PARA·TODOS...

ANNO XII — NUM. 604 RIO DE JAENEIRO, 12 DE JULHO DE 1930 PREÇO: 1$000

Concurso de contos do PARA TODOS...

O maior e o mais importante certamen organisado na America do Sul — O conto brasileiro jámais teve maior incentivo no paiz.

A litteratura brasileira já não é mais uma "pagina em branco", na phrase de um irreverente autor francez de ha um trintennio.

Uma legião immensa de escriptores novos vive, embora ignorada, em todos os recantos do paiz. Se quizessemos, por curiosidade, reunir num só volume todos os escriptos que jazem sob a poeira das gavetas, todos os trabalhos que a modestia ou a impossibilidade dos seus autores occultam no ineditismo, ergueriamos uma verdadeira torre de Babel de boa litteratura.

A litteratura nacional existe. Vive e palpita onde ha um coração humano servido por uma penna agil. E o publico a quer. Deseja. Pede.

Necessario é, portanto, arrancal-a, desencafual-a dos escaninhos da penumbra e trazel-a para os olhos desse publico. Elle já se cansou de rir em francez e soffrer em hespanhol...

Vamos ver "o que é nosso!" Temos legitimos valores que escrevem perfeitamente quer sobre os costumes do Nordeste e do Brasil Central, quer sobre a vida dos pampas ou das praias, dos centros turbilhonantes do Rio e de São Paulo.

As revistas da Sociedade Anonyma "O Malho", publicações nacionaes de maior tiragem e diffusão no territorio brasileiro, jámais têm deixado de amparar os passos da juventude litteraria, animando-a para o futuro, recompensando-a.

Fazemos como Mahomet. Ella não tem coragem de vir até nós. Nós vamos ao encontro della.

GENEROS LITERARIOS

Afim de não confundir tres generos de litteratura completamente diversos, resolveu "PARA TODOS..." distinguir os "contos sentimentaes ou amorosos" dos "tragicos ou policiaes" e "humoristicos", offerecendo aos vencedores de um genero os mesmos premios conferidos aos outros.

CONDIÇÕES

O presente concurso reger-se-á nas seguintes condições:

1ª — Poderão concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." quaesquer trabalhos literarios, ineditos e originaes do autor que os assigna.

2ª — Esses trabalhos poderão ser de qualquer estylo ou qualquer escola, como ainda, escriptos em qualquer orthographia usada no paiz.

3ª — Serão julgados unicamente os trabalhos escriptos num só lado do papel e em letra legivel ou á machina.

4ª — O "conto" não deve ser confundido com "novella". Assim, os trabalhos para este concurso não devem ultrapassar a 15 tiras, ou meias folhas de papel almaço, mais ou menos.

5ª — Exclusivamente escriptores brasileiros pódem concorrer ao "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." e os enredos de preferencia terem scenarios nacionaes.

6ª — Serão excluidos e inutilizados todos e quaesquer trabalhos: a) que contenham em seu texto offensa á moral; b) citem nominalmente qualquer pessoa do nosso meio politico e social; c) sejam decalcados em qualquer obra anterior ou já tenham sido publicados.

7ª — Todos os originaes deverão vir assignados com pseudonymos, acompanhados de outro enveloppe fechado contendo a identidade e o autographo do autor, tendo este segundo escripto por fora o titulo do trabalho e o pseudonymo.

8ª — Os concorrentes para este concurso poderão enviar quantos trabalhos desejem, e de qualquer dos generos estipulados, sendo condição essencial de que os originaes venham em enveloppes separados com pseudonymos differentes.

9ª — Todos os originaes literarios concorrentes a este concurso, premiados ou não, serão de exclusiva propriedade da S. A. "O Malho", durante o prazo de dois annos, para a publicação em primeira mão em qualquer de suas revistas: "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO", "LEITURA PARA TODOS", "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA" ou outra qualquer publicação que apparecer sob sua responsabilidade.

20ª — Todo trabalho concorrente deverá vir com a indicação do genero do conto a que concorre.

PREMIOS

CONTOS SENTIMENTAES	CONTOS TRAGICOS OU POLICIAES	CONTOS HUMORISTICOS
comprehendendo todo o assumpto amoroso, romantico, lyrico, religioso.	comprehendendo todo o enredo de acção, mysterio, tragedia e sensação.	comprehendendo todo o assumpto de genero comico e de bom humor.
1º collocado....... 500$000	1º collocado....... 500$000	1º collocado....... 500$000
2º " .... 300$000	2º " .... 300$000	2º " .... 300$000
3º " .... 250$000	3º " .... 250$000	3º " .... 250$000
4º " .... 150$000	4º " .... 150$000	4º " .... 150$000
5º " .... 100$000	5º " .... 100$000	5º " .... 100$000
6º " .... 50$000	6º " .... 50$000	6º " .... 50$000
7º " .... 50$000	7º " .... 50$000	7º " .... 50$000
8º " .... 50$000	8º " .... 50$000	8º " .... 50$000
9º " .... 50$000	9º " .... 50$000	9º " .... 50$000
10º " .... 50$000	10º " .... 50$000	10º " .... 50$000
11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.	11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.	11º ao 15º collocado—1 assignatura annual de "ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA", no valor de 60$.
16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.	16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.	16º ao 30º collocado—1 assignatura de qualquer das publicações da S. A. "O Malho" — "PARA TODOS...", "O MALHO", "CINEARTE", "O TICO-TICO" ou "LEITURA PARA TODOS", no valor de 40$000 cada uma.

ENCERRAMENTO

O "CONCURSO DE CONTOS DO "PARA TODOS..." iniciado no dia 21 de Junho de 1930, terá mais ou menos a duração de 5 mezes, afim de permittir que escriptores de todo o paiz, desde o mais recondito logarejo, possam a elle concorrer. Assim, o presente concurso será encerrado no dia 22 de Novembro proximo, para todo o Brasil.

JULGAMENTO

Após o encerramento deste certamen, será nomeada uma imparcial commissão de intellectuaes, criticos, poetas e escriptores para o julgamento dos trabalhos recebidos, commissão essa que annunciaremos antecipadamente.

IMPORTANTE

Toda correspondencia e originaes referentes a este concurso deverão vir com o seguinte endereço:

Concurso de contos do "Para-todos..."

TRAVESSA DO OUVIDOR, 21 — RIO DE JANEIRO

Havia uma immensa e justa curiosidade em tornar a ouvir Ophelia do Nascimento, a terceira pianista brasileira que se apresentava na actual temporada.

O nosso meio musical vinha acompanhando a propaganda que se fazia em torno de seu nome, com a transcripção das mais lisonjeiras referencias que conquistára em Leipzig, em Dresde e em Paris, nestes dois ultimos annos. Demais, era a mais agradavel a impressão que ficára da ultima vez que ella aqui se fizera ouvir, em seus dois recitaes no Theatro Municipal. Eu mesmo, apreciando as noticias que vinham da Europa, dando conta dos successivos triumphos conquistados por Ophelia, por onde ia passando, não podia deixar de pensar na phrase com que fechei a minha chronica de dois annos passados: — "Ou eu muito me engano — diz a eu — ou, essa moça não tardará a encher o mundo com o estrondo de seu nome".

Eis por que Ophelia do Nascimento reappareceu no Theatro Lyrico sob a mais sympathica das espectativas. O seu programma era curioso e attrahente por isso mesmo. E, se o piano que lhe foi dado não era, positivamente, um instrumento ideal para um concertista, nem por isso o formoso talento da formosissima artista deixou de lhe pôr em evidencia as qualidades que a distinguem entre as nossas "virtuosi" de renome.

Terminado o concerto de Ophelia, constatei, com prazer, que a minha impressão sobre a sua arte não ficava isolada no meio do mundo de impressões que ella tem produzido por ahi afóra. Lá está no "Dresdener Nachrichten", de Dresde, a affirmação de que em Ophelia do Nascimento "se une, a um raro vigor de sensibilidade, uma força quasi viril".

Essa forrça quasi viril, é talvez o traço mais caracteristico das execuções de Ophelia. E' claro que, se assim a sua technica se apresenta, é porque obedece a um impulso instinctivo do seu temperamento ardoroso de tropical, a quem não falta, entretanto a sensibilidade de uma imaginação delicadamente poetica.

Devo confessar que Ophelia me parece muito mais feliz quando procura penetrar e traduzir o sentido romantico de uma pagina do genero do preludio "La fille aux cheveux de lin", de Debussy, do que quando confia exclusivamente aos ardores de seu temperamento a interpretação de qualquer pagina onde predomine a virtuosidade technica. Ahi, sem exercer sobre si mesma o controle indispensavel, a pianista produz uma execução em que o excesso de força prejudica a bravura, pela abundancia de sonoridade e deficiencia de colorido.

Um seguro controle de Ophelia sobre si mesma, quebrará o que ha de excessivo em sua execução. E ella surgirá, em sua empolgante belleza, como

Revista semanal, propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director - gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignatura: Brasil—1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. Estrangeiro—1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000. As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos..." apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

MUSICA

uma grande pianista, a quem a arte transfigura e para quem o piano não terá segredos nem difficuldades.

✣

Repetiu-se com Iso Elinson, o que, ha cerca de quatro annos passados succedera com Moisiewitsh. Estavamos, então, em plena temporada Rubinstein, quando se annunciou Moisiewitsh como "o poeta russo do piano".

Deante do colosso de successo que estava sendo a temporada de Rubinstein, aquelle annuncio chegou a parecer uma imprudencia. Entretanto, Moisiewitsh veiu e venceu na tarde mesma da estréa. O delirio do publico não fez distincção entre o ultimo concerto de Rubinstein e o primeiro de Moisiewitsh.

Assim foi com Iso Elinson. Depois de Brailowsky, inteiramente desconhecido, o joven musico "de inspiração divina" surgiu apresentando duas credenciaes terrivelmente compromettedoras. A primeira, de Einstein, na sua famosa mensagem, quando escreveu: "Abri todas as portas a Iso Elinson e recebei-o como se deve receber um artista que goza da graça divina". A segunda, de Glasounoff, quando declarou, com a sua autoridade de mestre, que, "por seus dotes peculiares e sua assombrosa execução, Elinson era, no piano, um successor de Liszt". E, entretanto, não houve differença entre as acclamações que o nosso publico fez a Brailowsky e a Elinson — isto é, a Brailowsky, o seu velho e queridissimo artista, e Elinson, a sua ultima surpresa e a sua ultima emoção.

O "successor de Liszt" venceu no seu primeiro contacto com o publico carioca. Trata-se, de facto, de um caso raro no capitulo "pianistas". Não quer dizer que seja completo nem que seja perfeito. Mas deante dos seus vigorosos vinte e cinco annos, a gente fica a pensar no que póde vir elle a ser daqui a alguns annos mais.

Elinson está entre as maiores celebridades que nos têm visitado. Isso, aliás, succede em todo o mundo. Antes de nós, já o "Morgenpost", de Berlim, affirmou: "Não ha duvida que estamos deante de um pianista maravilhoso". E Hans Pasche, no "Signale", tambem já havia declarado que Elinson podia "figurar entre os melhores pianistas".

Estas linhas são escriptas de volta do terceiro e ultimo recital de Elinson. Tenho n'alma uma emoção que mais sei sentir do que traduzir, mixto de deslumbramento e enthusiasmo deante da arte arrebatadora de Elinson. A figura curiosa do artista, as suas attitudes simples, espontaneas, ás vezes quasi exoticas e quasi infantis ás vezes, ficaram-me gravadas nos olhos para muito tempo. A sua technica verdadeiramente prodigiosa; o esplendor de sua palheta de colorista; a maravilha de sua sonoridade empolgante e voluptuosa; a impetuosidade e a energia de sua execução; a sua resistencia illimitada; o seu dominio verdadeiramente magnetico sobre o piano; as suas interpretações ora tumultuosas, ora romanticas, cheias de poesia e cheias de bravura, tudo isso são impressões que o tempo não apagará!

Foi mais um que veiu e que se foi, para deixar saudades.

✣

Emquanto cantava os diversos numeros de que se encarregára, no programma de seu festival, Corbiniano Villaça me fazia pensar... Ha cerca de vinte annos, acompanho a carreira do fino cantor que, mais uma vez, acaba de se ver tão applaudido pela nossa melhor roda social.

Vinte annos ! Que differença encontrava eu no artista de vinte annos passados e no artista de hoje ? Essa pergunta eu me fazia, quando elle cantava "Les rêves", de Gina Araujo, fechando o primeiro grupo do programma. A voz de agora tem a mesma frescura da voz de vinte annos atraz, a mesma meiguice, a mesma vibração, a mesma belleza. A interpretação sempre elevada e fina, denunciadora de uma sensibilidade artistica apuradissima.

Eu ouvia Villaça inteiramente enlevado, como outróra, como sempre. Cheguei a pensar que não se havia passado tanto tempo !... Mas pouco durou o meu enlevo... Se a voz ainda possuia a sua frescura de outróra, em compensação, a cabelleira nevada do artista tirara-me do sonho...

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico "O Malho - Rio". Telephones : Gerencia: 3-0635. Escriptorio: 3-0634. Directoria: 3-0636. Officinas: 8-6247, Succursal em São Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 85 e 87.

Tapajós Gomes

Sim ! Vinte annos só passaram ! Mas que importa, se apenas na cabelleira ficou o signal da passagem ? Que importa, se a voz do artista não foi attingida e conserva a frescura de sempre, voz de grande belleza, que não envelhece, como não lhe envelhece o espirito eternamente moço e irrequieto ?

Eis por que Villaça me fazia pensar... Porque, emquanto nelle os annos passam sem deixar signal, em outros cantores produzem verdadeiras calamidades... Por isso mesmo, emquanto Villaça vence os annos com a arrogancia de quem não nos teme, outros vão ficando pelo caminho, inutilizados por si mesmos, graças a escolas defeituosas, que não têm base segura e não lhes dão elementos de resistencia.

Mas deixemol-os no caminho e registremos o magnifico triumpho que foi o festival artistico de Corbiniano Villaça, que contou com a collaboração de Edméa Montanari, Hilda Saraiva e do pianista Arnaldo Estrella.

Já tive occasião de falar da voz de Edméa Montanari. Nada lhe falta, da belleza do timbre á pureza da emissão, á extensão, á maleabilidade, á frescura excepcional. Voz de qualidade rara, num temperamento de verdadeira artista, Edméa Montanari é capaz de triumphar num programma de concerto, com o mesmo esplendor com que triumpha em um espectaculo de opera.

Foi essa a surpresa melhor que ella reservou ao publico, revelando-se uma cantora de camera como das que melhor o sejam. Dentro de uma linha correctissima de proporções, ella cantou "Sogno", de Wagner; "Un rêve", de Grieg; o "Hymno do Sol", de Alex. Georges; "Tristezza crepuscolare" e "Alba di Luna", de Santoliquido. A propria aria "Comme serenamente", do "Schiavo", de Carlos Gomes, foi por ella adaptada ao ambiente, com uma felicidade inaudita, apresentando, por isso, o caracter de uma pagina inedita do glorioso compositor brasileiro.

Edméa Montanari foi uma impressão deliciosa que ficou do festival.

Tambem constituiu agradavel surpresa para o auditorio, a parte de violino, confiada á senhorita Hilda Saraiva. Bom arco, boa sonoridade, technica em pleno desenvolvimento, grande segurança, rythmo certo, emfim, a joven artista mostrou possuir excellentes elementos para attingir rapidamente um posto de destaque entre os nossos violinistas.

Uma referencia muito justa merece o pianista Arnaldo Estrella, que pela sua segurança nos acompanhamentos, assegurou o successo dos demais collaboradores do programma.

✣

O "Bagé" do Lloyd Brasileiro, que daqui zarpa depois de amanhã, leva para a Europa o pianista Arnaldo Rebello.

Não ha, no nosso meio musical quem o não conheça e quem não saiba a sua historia. Arnaldo vae ao velho mundo como pensionista do Governo Federal, sob o regimen dos premios de viagem do Instituto de Musica, para completar os seus estudos de piano.

Artista nato, que tem o ideal de aperfeiçoar-se o mais possivel na arte que abraçou, Arnaldo é uma das mais bellas organizações artisticas que a nossa geração nova apresenta. A sua carreira, de hontem apenas, vae sendo feita sob applausos por toda parte. E' um predestinado conquistador de auditorios, talhado para o successo.

Espirito superior, não conheço quem tenha maior fascinação pelo applauso que estimula, nem mais piedosa indifferença pela inveja que esperneia em seu caminho...

Habituado, desde menino, a enfrentar e vencer os escolhos da luta pela vida, elle é um producto de seu proprio esforço e de seu proprio talento.

Conquistou do nosso meio musical tudo quanto lhe era possivel conquistar: do diploma á medalha de ouro, do premio de viagem ao applauso da nossa platéa. As poucas vezes que se exhibiu fóra do Rio — em Bello Horizonte, Manáos, Belém, Ceará, Recife e Alagôas — triumphou ruidosamente, sendo sempre recebido com applausos enthusiasticos.

Isso, para um começo de carreira, é tudo.

Agora, parte para aperfeiçoar-se. Parte cheio de estimulo, pela honrosa confiança que o Governo Federal tem em seu talento. Parte perfeitamente consciente da enorme responsabilidade que lhe pesa sobre os hombros e comprehende multissimo bem a espectativa dos que aqui ficam vendo-o partir.

Tenho a maior confiança no talento de Arnaldo, no seu grande amor ao piano, no seu forte enthusiasmo pela boa musica. Nunca um premio de viagem me pareceu mais justo, nem mais promissor para o bom renome artistico brasileiro, do que esse que proporcionou a Arnaldo meios de se aperfeiçoar e de se exhibir fóra daqui.

O Rio deu-lhe tudo quanto lhe poderia dar. A Europa lhe dará o resto e nol-o restituirá, dentro de dois annos, consagrado pelo applauso de suas melhores platéas.

✣

Jacques Thibaud, nome glorioso da musica franceza, passou pelo Rio. Antes de aqui se exhibir, já o seu violino de ouro era muito nosso conhecido, graças aos discos que gravára sozinho e com o famoso Trio-Cortot-Thibaud-Casals. Foi, portanto, mais uma authentica celebridade mundial que ficamos conhecendo, através da execução de tres programmas, cada qual o mais attrahente.

Minha impressão sobre Thibaud : A de um dos artistas mais finos que tenho ouvido, a de um dos mais perfeitos que aqui se têm exhibido. Elle é o que se pode chamar um violinista romantico por excellencia. O seu temperamento imperturbavelmente moderado, quebra os excessos do repertorio arrebatado, para adaptal-o á sua sensibilidade serena. Não arrebata pela bravura, mas commove pela perfeição da technica, pela incomparavel belleza do som e pela inconfundivel espiritualidade de suas interpretações.

Thibaud é um desses artistas, deante de cujas execuções a gente agradece a Deus a immensa fortuna de possuir a sensibilidade artistica que tanto commove e emociona. Ouvindo-o tocar, não se chega nunca a saber, como o poeta, o que é, no fim de contas, que produz a fascinação dos nossos sentidos: se o violino, se o violinista.

Os dois juntos, talvez, e ambos unidos á musica, para completar essa trindade de ouro que realiza a finalidade emocional da arte, inebriando os nossos sentidos e extasiando o nosso espirito.

✣

Messodi Baruel, a violinista que todos admiram e applaudem com enthusiasmo, realiza o seu recital no proximo dia 16, ás 5 horas da tarde, no Theatro Municipal.

Nesse mesmo dia, ás 9 horas da noite, no Instituto de Musica, ouviremos Luiza Lacerda Coutinho, que é uma das nossas cantoras mais em evidencia, no momento.

Ahi fica o aviso.

Qual será meu futuro?

Um serviço perfeito de cartomancia, absolutamente gratuito, aos leitores de "Para todos..."

Continúa o grande successo alcançado por esta secção iniciada no "Para todos...", o que se revela no numero de consultas que nos são enviadas diariamente.

Repetimos aos amaveis consulentes que tenham a bondade de lêr as instrucções que publicamos, afim de serem attendidos promptamente.

Damos a palavra agora ao encarregado do difficil trabalho de traduzir a significação das cartas conforme são apresentadas:

N. 9 — INCREDULA (Rio) — Uma falsa amiga que vos procura fazer mal, aproveitando-se de uma doença vossa de pouca gravidade. Deveis escutar esse homem idoso que vos aconselhará para o Bem, achando que não deveis acceder a uma entrevista de resultado desvantajoso. Um vizinho benevolo, porém de máo humor, será causa de lamentaveis acontecimentos. Haverá arrufos, zangas, mal-entendidos até que o correio vos traga uma boa noticia que vos causará agradavel surpresa. Alcançareis então bom exito no que estaes pleiteando. Ha depois pequenas intrigas amorosas e por fim um feliz casamento.

N. 10 — MIRZA HEINK (Rio) — Por breves caminhos vem para vós uma prenda acompanhada de uma carta que soffrerá antes um desvio, mas vos trará agradavel surpresa. Um homem idoso e de bom conselho evitará a perda de vosso dinheiro nesta casa em que moraes. Ha um homem da Lei que tratará de importantes negocios e um homem que vos trahirá si lhe derdes attenção. Isso trará discordias passageiras com uma amiga, servindo de obstaculos ao vosso casamento que será feliz e inesperado. Uma mulher de bom coração vos prestará muitos serviços, trazendo-vos prosperidades e novidades. Contra ella se levanta outra que vos quer fazer mal por causa de dinheiros pequenos e pela pessoa que vos ama. Haverá más palavras e alegria de uma vizinha que vos detesta. Em igreja tereis más noticias, suavizadas por um homem que deseja vossa felicidade e ha de o conseguir com bom exito, vendo seus esforços coroado de bom resultado, embora isso venha por caminhos vagarosos.

Um mancebo de boa posição e fortuna casará comvoscó, por violenta paixão, e esse homem que deseja vossa felicidade terá alguns zelos na vossa casa.

N. 11 — ELZINHA (Rio) — O baralho deve ter apenas quarenta cartas, excluidos os oito, noves e dez. Sómente por excepção, respondi á Mirza. Quanto ao resto está direito.

N. 12 — HEITOR S. H. (Nictheroy) — Perfeitamente. Mas o mappa deve ser o que vem publicado no "Para todos..." e não copiado dali para outro papel. Pode mandar outro assim que será attendido.

N. 13 — ARIVLE ATTOM (Bangú) — Si faz collecção e não quer destacar a folha de "Para todos..." para nos enviar, peça a folha a algum amiguinho ou amiguinha que não faça collecção. O mappa que publicamos é indispensavel.

N. 14 — M. S. B. (Rio) — Tenha a bondade de lêr o que digo antes á Arivle Attom, e faça assim tambem.

N. 15 — A MORGADINHA (?) — Dinheiros grandes em uma igreja, receberá com prazer dentro de uma carta que lhe trará depois constrangimento. Ha uma doença em um homem da Lei depois de um banquete offerecido por uma mulher que vos pretenda fazer mal, e que será evitado por outra que vos estima. Poderá haver um processo e condemnação, por questões de rua e por más palavras.

Um mancebo rico e de boa posição pretende vos desposar. Haverá lagrimas por uma novidade inventada por vizinha de má lingua e vindo por caminhos vagarosos a caminhos breves. Uma paixão d'alma sentirá um homem de bem que se occupa de vós e outro que deseja vossa felicidade o conseguirá com alegria, não permittindo o mal que uma falsa amiga pretende vos fazer nesta casa. Recebereis uma prenda que terá antes um desvio, provocando lagrimas que vos farão adoecer. Escutae, porém, os conselhos de um homem idoso para não serdes trahida por um joven si o attenderdes e que tem ciumes de vós e vos dará desgostos, embora de pouca duração.

Mappa onde têm de ser escriptos os valores das cartas, conforme ficarem sobre a mesa, e depois recortado e enviado á redacção de "Para-todos..."

Brevemente tereis dinheiros pequenos alcançado com boas palavras por caminhos honestos de pessoa que vos ama.

N. 16 — MANOEL J. DE OLIVEIRA (?) — Qualquer baralho serve, desde que seja novo e delle se excluam as cartas 8, 9 e 10 de cada naipe. Podereis trazer pessoalmente, si quizerdes, embora não seja certo me encontrar. Quanto ao resto, muito agradecido. E' gentileza e bondade vossa.

KOM-EL-AHMAR

INSTRUCÇÕES PARA "DEITAR AS CARTAS"

Toma-se um baralho novo, que ainda não tenha servido para nenhum jogo. Embrulha-se bem em sete folhas de papel branco, cada folha de per si. Passa-se depois pela agua do mar ao meio dia de uma sexta-feira, proferindo-se no momento estas palavras:

— "Que os espiritos celestes vos ponham virtude".

Nos logares onde fôr difficil obter agua do mar, deitam-se em uma bacia, ou outro recipiente qualquer, sete garrafas de agua commum, e dentro da mesma se atiram sete punhados de sal com a mão esquerda. Tendo sido o sal extrahido da agua do mar por evaporação, volta novamente a ella, integrando-se no liquido.

Depois de mergulhado na agua alguns instantes, desembrulha-se o baralho dos seus sete envolucros, baralha-se tres vezes e parte-se em cruzêta, o que se faz dividindo-o em quatro montes ou partes, mais ou menos iguaes, que se collocam sobre uma mesa coberta com toalha branca.

Juntam-se novamente, os quatro montes, a começar do ultimo até o primeiro, e, depois de alguns minutos de concentração de espirito, em que não se pense em outra cousa senão naquillo que se pretende saber, vá-se deitando as cartas da esquerda para a direita em oito filas de cinco cartas, como mostra o quadro anterior, de sorte que a sexta fique abaixo da primeira e assim por deante, até a quadragesima no angulo inferior direito.

Feito isto, escrevam nos quadros correspondentes a cada carta o seu valor ou figura que representam, como no exemplo annexo:

Dama de ouros	3 de copas	az de espadas	5 de páus	Valete de copas
6 de páus	Rei de copas	2 de ouros	Dama de espadas	etc etc

Modelo como terá de ser preenchido o mappa

Recortem o mappa depois de preenchido, assignem-o com o pseudonymo que escolherem e enviem-o para: Redacção do "Para todos..." (Serviço de cartomancia) Travessa do Ouvidor, 21 — Rio de Janeiro.

A resposta não se fará esperar e deve ser procurada nesta mesma secção em que será publicada com o pseudonymo correspondente á consulta feita.

Tem V. S. orgulho do seu bebé?

Para o bebé ser o orgulho de um lar é preciso que elle seja sadio, robusto, alegre e feliz. O importante é cuidar do seu delicado organismo e alimental-o com o que seja nutritivo e de facil assimilação. E a Maizena Duryea reune em si essas duas qualidades.

É por isso que no mundo inteiro as Mães extremosas empregam a Maizena Duryea no preparo de mingaus, papas e outros pratos nutritivos e de facil digestão para os seus bebésinhos bem amados.

Encontram-se muitas dessas receitas no livro de Receitas de Cozinha que distribuimos gratuitamente. Peça-nos hoje mesmo o seu exemplar.

M. BARBOSA NETTO & CIA.
Caixa Postal 2938
Rio de Janeiro

MAIZENA DURYEA

Medicamento e loção de exquisito perfume, impede a queda do cabello, conserva-lhe a côr natural e debella as eczemas, tinha, seborrhêa, etc., em pouco tempo. Destróe os parasitas da cabeça e da barba rapidamente. E' util e agradavel: tonifica os cabellos e perfuma-os suavemente. FAVOGENIO é o ideal dos toucadores mais exigentes. VIDRO PELO CORREIO, 15$000
A' venda nas casas de 1ª ordem e na Perfumaria A' GARRAFA GRANDE

EMILIO PERESTRELLO
RUA URUGUAYANA, 66 — RIO DE JANEIRO

CASA STEPHAN

Meias

Só as da CASA STEPHAN nos preços, qualidade e variedade. Só vendemos Meias perfeitas e garantidas. — Rua Uruguayana, 12.
Para o interior, os mesmos preços da capital.

Novidade

SÃ MATERNIDADE

CONSELHOS E SUGGESTÕES PARA FUTURAS MÃES

(Premio Mme. Durocher, da Academia Nacional de Medicina)

Do Prof.
DR. ARNALDO DE MORAES

Preço: 10$000

Livraria Pimenta de Mello & Cia.
Rua Sachet, 34 — Rio

Ismael A. Muniz Freire

Partos, molestias das senhoras e vias urinarias.

Residencia: 73, Xavier da Silveira — Tel. Ipanema, 1171. Consultorio: Travessa Ouvidor, 39 — 3.° — Tel. Central, — 4966. Das 4 ás 7, diariamente.

Dr. Adelmar Tavares

Advogado

RUA DA QUITANDA, 59
2° Andar

Leiam
ESPELHO DE LOJA
de
ALBA DE MELLO
nas livrarias

HISTORIA DA MUSICA
PELA SENHORA SCHUMANN HEINK

Gluck ensina a Maria Antonietta

Entre as alumnas da sociedade do curso de Gluck encontrava-se Maria Antonietta. Muitos annos mais tarde, ella entreteve a melhor amizade com elle patrocinando-lhe todas as representações de operas suas. Ella o recebia sem cerimonia e transformou-o em professor de seus filhos, no tempo em que era rainha da França.

Nos ensaios, Gluck era um professor terrivel. Irritava-se, amarrava um panno na cabeça, e dizia palavras asperas ás suas primas donnas. Se uma aria não lhe agradasse, a cantora ver-se-ia obrigada a repetil-a vinte ou trinta vezes.

Quando compunha, Gluck levava o seu piano para o ar livre, para um campo agradavel. Foi por este methodo que compoz a bella scena dos Campos Elyseos no "Orpheu". Esta musica tem uma frescura e um espirito de liberdade desconhecidos antes de Gluck.

ORPHEU foi composto em 1762, e foi a primeira grande opera de Gluck. Era muito adeantada para o publico viennense, que preferia as suas obras mais frivolas. Mas Paris deu-lhe uma recepção enthusiastica, e "Orpheu" é hoje cantada frequentemente.

Continúa no proximo numero

Compra Pelles Directamente

Se a Senhora perguntar a cinco das suas amigas onde compraram suas pelles, vae-se admirar, porque, quasi sempre, de tres obterá a resposta: "na Pelleteria Canadá".

RAZÕES ? — Extrema attenção aos freguezes, honestidade nos preços e qualidades dos artigos.

SORTIMENTO — Enorme variedade de pelles em todas as qualidades, das mais simples ás mais finas. Em renards — argentés, croisés, bleus, Candá-rouge, mongoliens; Isabellas; cafe-bleu, gris, etc. MARTRES — só francezas. GUARNIÇÕES — Astrakan cinza, marron e preto, arminho e toda a gamma de ejares e rases. Em feitios — legitimas cópias das melhores casas parisienses.

PREÇOS — Importando directamente em grande escala dos paizes de origem, ou adquirindo as pelles nos grandes leilões na Europa, temos a possibilidade de offerecer o nosso sortimento a preços excepcionaes e garantimos que elles nunca são maiores que os da Europa.

Pergunte a quem já comprou.

Famosa estrella cinematographica com adorno de martres.

Pelleteria Canadá

Uruguayana 21

Telephone 2-4827
RIO

Para todos...

TEMPERATURAS E TEMPERAMENTOS

ZONA glacial. Raças nórdicas: nascidas e creadas abaixo de zéro... isto é, formadas em climas frios, ou cuja alma, talvez por isso, deveria de ser um vago ninho de brumas conservado em geladeira permanente — as taes geleiras que hibernam semestre inteiro sem um sorriso de sol...

Mas, nem tão frias são essas raças que não possibilitem, na propria glacialidade do seu destino cósmico, a creação daquellas temperaturas brandas, de que são oriundos, no mundo moral, os povos felizes e harmoniosos, os que primareveiam todo o anno, nas florações da arte e da civilização...

— Estou adivinhando. Vae falar de Ibsen, não é? Aquelle, sim aquelle tal da "Casa de boneca".

E aquelle, outro, mais novo, o vagabundo de olhos accesos, ora num ou noutro mundo — Knut Hansen...

E'. Neste nosso 1930, tão horrivelmente pratico, o Romantismo achou de completar centenario. E a fria Dinamarca, vizinha paredes-meias da Scandinavia, tem seu logarzinho na lotação da festa, apesar de lhe faltar um Musset ou um Lamartine e de não poderem os Cattegats e os Sunds figurar de golfos romanticos do Mediterraneo.

E' que, tambem agora, em 1930, é o centenario de Andersen — "o poeta da Infancia", como já lhe chamou alguem. Bem achado!

Honrando o seu bello nome harmonioso, o humilde dinamarquez, filho de um sapateiro (e digam que o sapateiro não vá além do sapato!) Hans Christian descobriu nas melhores fontes a poesia da ingenuidade, uma "evangeliade" nova, em que a pureza compensa a laicidade. Reunindo aquellas primeiras leituras dos nossos sete annos, tornamos a um delicioso "estado de graça" — a divina graça de acreditar, por exemplo, no *Papá-Noel, na Petit Chaperon Rouge* e noutras amaveis coraminholas, com que o dinamarquez ou phantasmagoristas de mais ameno clima, andaram scenographando o primeiro quartel da nossa imaginação.

Mas, de entre todos elles, Andersen é que é o verdadeiro poeta dos meninos.

Quando, no original ou traduzido — de reboque ou no carro-motor — arregalamos os olhos ás phantasias de Pérrault, ou piscamos um delles, mais tarde, ás fabulas perversas de Trilussa, já não somos positivamente os mesmos. Parece que em França e na Italia não ha ingenuidade nem nas crianças...

E vejam vocês, meninas, como Deus, em sua alta sabedoria, revela tambem a sua pontinha de intenção ironica:

Numa hora oscillante entre ultra-diavolismos e suprarealismos, entre os paradoxos dos Da Verona e a reticencia introdramatica dos Proust, acontece — agua na fervura! — acontece essa cousa ingenua — o centenario de Andersen.

E' assim como quem diz. Fecha o cinema e o *grand-guignol* e vamos sonhar com o Anjo da Guarda...

O INVERNO NAS MO

CINEMA, para o qual os obstaculos não existem, mostra-nos a perigosa ascensão de alpinistas decididos á conquista dos cimos. O operador seguiu, passo a passo, a pequena caravana de **skieurs** que escalou o **Finsteraarhorn,** o pico mais elevado dos **Alpes Bernoises,** pois attinge a 4.275 metros.

Imagina-se o que póde ser uma tal reportagem cinematographica.

O esforço quasi sobrehumano realizado pelo operador para içar o apparelho, o supporte, as caixas de peliculas até aos cimos, através de precipicios e campos de gelo. O operador, para apanhar um instante interessante, fica tonto, cégo, com as rajadas de vento e os temporaes de neve

Cáe, róla; meio sepultado, precisa de uma energia rara para levar ao termo o emprehendimento.

Depois da zona das arvores, além de 2.000 metros, a subida é rude. E' necessario seguir prudentemente e não aventurar sem estar certo de que a neve enganadora não

NTANHAS

occulta alguma fenda, alguma abertura invisivel, mas que será mortal ao alpinista imprudente. E são horas e horas de longa e penosa subida, progredindo pé a pé, os **skis** inuteis, carregados nas costas.

Uma vez nos cimos e descobertos os suaves declives, os excursionistas podem se entregar ao apaixonante sport do **ski**.

O **skieur** decce com uma velocidade louca, destacando-se a sua figura num mar de nuvens. Se elle quer mudar de caminho, levanta-se com o auxilio dos dois **piolets**, dá, no ar, uma volta e continúa deslisando na nova direcção.

Esses saltos fazem do **ski** um sport notavel de audacia e do qual, como de todos os grandes sports varios **records** têm se realizado. Os **skieurs**, á força de treinamento chegam a performances que podem parecer assustadoras.

O **record** mundial de salto em **ski** pertence a O. Gundersen, que venceu, num pulo vertiginoso, a distancia formidavel de 42 metros e 16.

E' impressionante pensarmos que esta distancia é maior do que a altura de uma casa moderna de sete andares...

Maquilhagem turistica...

É VEDADO pintar um livro-caixa mas é recommendavel e mesmo recommendado pintar uma mulher, qualquer que seja. Não é só o perfumista que lucra, ella tambem e, ouso dizer, que nós não ganhamos menos... Assistimos a um espectaculo muito mais bello quando a mulher apparece á luz do dia, com os traços apurados, decorados, aformoseados.

— Mas,-dirão,-as nossas antepassadas, as avós dessas fra-

geis mulheres, não usavam tantos artificios!...

—Ah! como não?... Si estão esquecidos, recordem-se que sob Louis le Bien-Aimé, emquanto os droguistas vendiam mata-moscas, os boticarios v e n d i a m moscas! Para o rosto! Vejam a que ponto as mulheres se tornaram virtuosas! As mulheres de antigamente usavam mais crêmes e unguentos, contidos em pequenos potes floridos, do que as mulheres de hoje.

— Sim, — responderão, — mas as mulheres de outr'ora não viajavam como as de hoje e a pintura que convem para um salão será insolente ao ar livre.

— Bem! estou de accordo!

— Absolutamente! estamos desolados de o contrariar!... O senhor tem mil vezes razão de dizer que é preciso que cada coisa fique no seu tempo. Mas não é um motivo para não se pintar mais quem sahe de um salão para affrontar o ar livre... Os lindos dias nos convidam, o sol nos sorri por traz das nuvens, a chuva se esforça para obedecer aos Syndicatos de turistas, o campo está ficando mais delicioso do que nunca; pintaram de novo muitas paysagens nas estradas nacionaes!... Por toda a parte, que bellos pontos de vista!...

Supponho, entretanto, que nenhuma mulher sahirá pelas estradas sem tomar medidas de precaução com o rosto. Não seria admissivel! Protegem o marido contra as tentações levando uma amiga feia e tola, protegem a *carrosserie* do auto contra o ar do mar cobrindo-a com uma cêra de laca, garantem o carro contra possiveis catastrophes numa boa companhia de seguros, e não farão nada para defender ao lindo rosto, contra as ciladas na estrada?

Agora, como devem decorar o rosto em viagem?

A regra é simples: diminuir a "espessura" e o "brilho" da pintura.

Principio invariavel: quanto mais artificialmente illuminado for o logar, tanto mais forte deve ser a pintura.

Os homens de letras que fazem conferencias, isso já me aconteceu, tomam um aspecto bizarro e extranho de hipocampos. Os traços não resistem a luz da rampa: perdem tudo que têm de humano, resta-lhes apenas o desejo de serem applaudidos...

A rampa torna imprescindivel uma pintura brutal.

Mas, ao contrario, a luz crúa do sol traz a necessidade de attenuar a espessura e a brancura do producto empregado. E' uma lei que não soffre excepção.

O fundo fixador póde ficar; sobre elle, um pó mais marfim do que o empregado na cidade e á noite, um rosado discreto, vago. E ficarão livres de dois erros extremos: excesso de pintura que é horrivel, vulgar e nenhuma pintura que tambem é horrivel.

Encontrei, a tempos, duas jovens tão caiadas que até os homens percebiam. E os homens, em materia de preparação do rosto, são incapazes de distinguir um disco de caminho de ferro de um botão de rosa...

Ellas tinham o ar de duas pobres dansarinas das Folies-Bergére como, ás vezes, apparecem, na rua Richer, indo beber o aperitivo, na companhia de uns negros, entre a *matinée* e o espectaculo da noite.

Mas outro erro gravissimo é não se pintar.

Na America, ninguem o commette, pois o anno passado, consumiram 4.000 toneis de pó, 52000 de loção, 8.750 de crêmes e 2.800 de *rouge* em placas. Mas, tambem, foi um americano quem disse:

— Acho impudicas as mulheres que não se pintam!

Mostrar uma pelle núa, que horror!

Somos todos da mesma opinião que o americano. Mas, é ridiculo dar conselhos ás mulheres, conselhos que ellas não precisam nem pedem.

Conhecem perfeitamente as bôas marcas de perfumarias e a maneira de empregal-as...

Uma mulher póde continuar a ser uma mulher honesta mesmo com pintura no rosto.

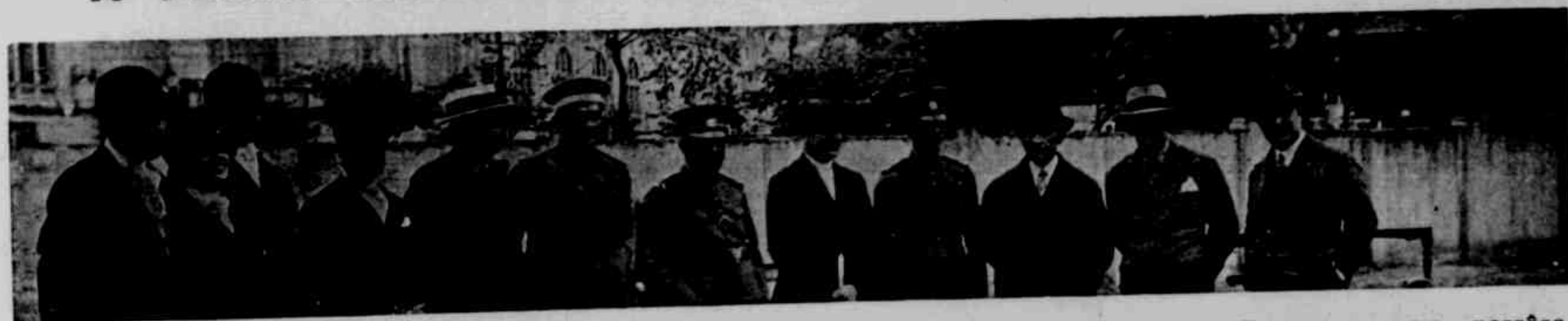
Emfim, devem ter sempre os seus preparados preferidos, onde estiverem. Para que não se encontrem na situação de uma das minhas amigas que, vindo de uma praia de banhos, passava castanho liquido sobre a pelle, para mostrar ás amigas o effeito do sol.

Certa noite, com a voz estrangulada, gritou:

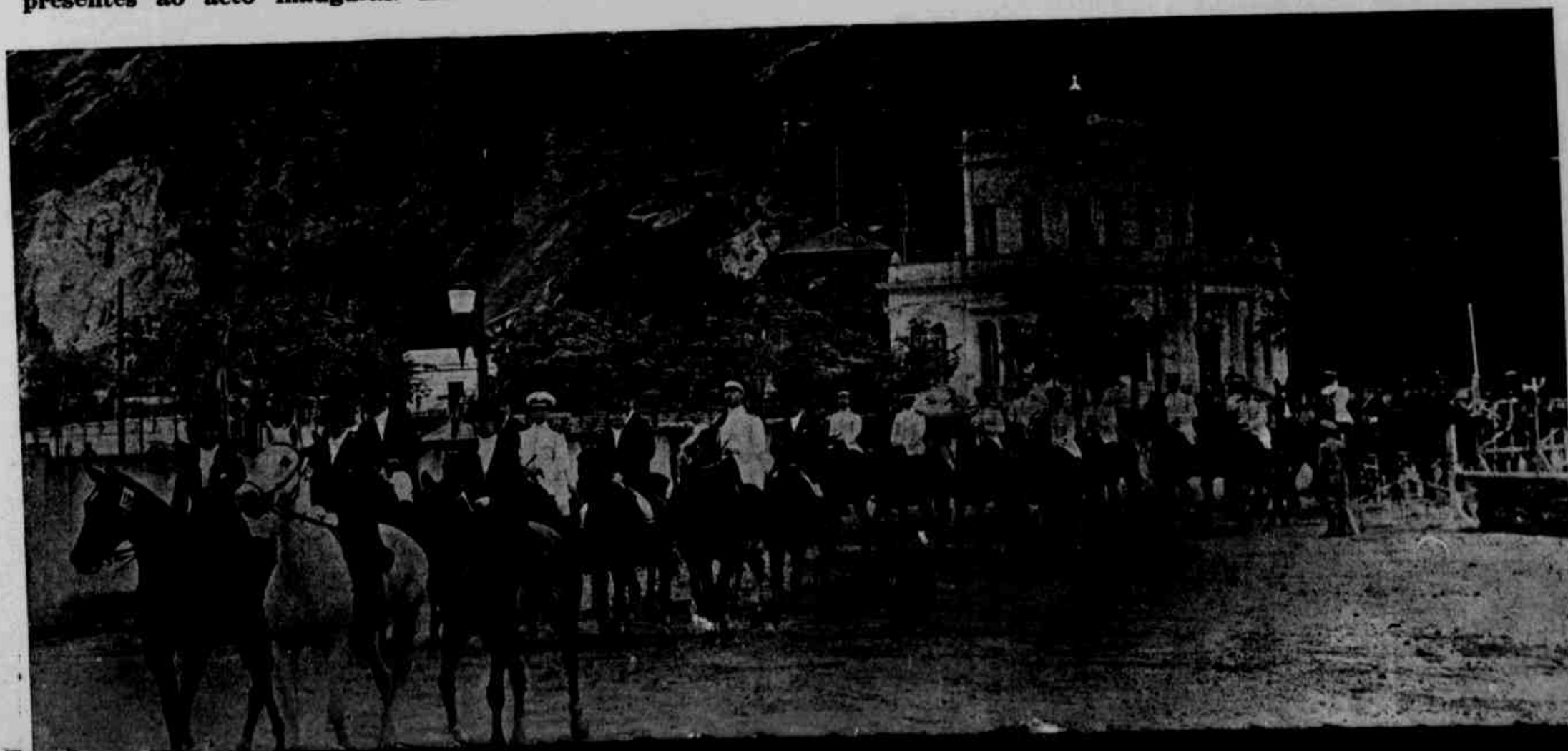
— Henrique, vá depressa, depressa, comprar-me um outro pote de castanho! Meu Deus, tenho que ir ao baile, são sete horas e a pintura só deu para um braço!...

POR HERVE' LANWICK

Senhora Bromberg e senhorita Maria e Henrietta Mendes de Almeida

A FESTA INAUGURAL DO CENTRO HIPPICO BRASILEIRO

O doutor Antonio Ferreira Braga a quem se deve o Centro, ao lado do Ministro da Guerra e com pessôas presentes ao acto inaugural. Em baixo, os concurrentes das varias provas entrando na pista recem-inaugurada

O fim do mundo...

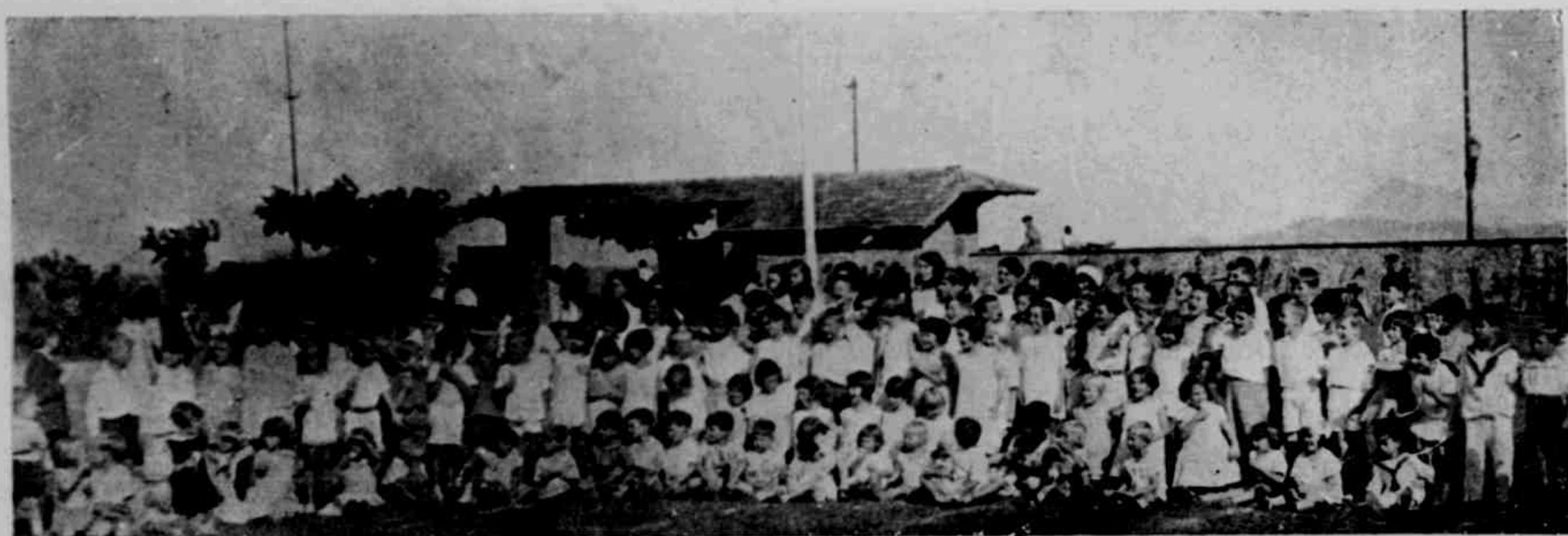
Em cima: na Embaixada da Italia, domingo, durante a recepção de despedida que o casal Bernardo Attolico offereceu ao mundo official, ao corpo diplomatico e á sociedade do Rio de Janeiro. A' direita: banquete aos architectos do IV Congresso Pan-Americano e baile no Hotel Gloria. Em baixo: senhorita Nênê Barukel na noite de seu recital.

As mulheres estão em crise. Foram metter-se nas profissões masculinas, tomaram modos viris, perderam o mysterio. Os homens de tanto encontral-as em toda a parte já não pensam nellas. Ellas são directoras de bancos e de grandes companhias, são politicas, jogam football, box, correm, nadam, fumam, bebem, têm idéas. Vivem fóra de casa. Não sentem. Não imaginam. Não desejam. Julgam. Só admittem o positivo. Compram. Magras. Forçudas. Rapazes. Pareceria ridiculo repetir agora aquella coisa linda de Jean Dolent: "Eu falei tão baixo, que ella me ouviu". Ella, ellas, todas, não admittem segredos: "Diz isso cantando". Cantar, mesmo, não adianta. E' o grito que vale.

Acabaram-se as cartas, os bilhetinhos de antes da guerra. Hoje, a gente não escreve: disca. O telephone substitue o papel, a penna, a tinta e o resto. O resto, Soror Marianna!... Acabou-se o amor. O mundo vae acabar. Que massada! (Mas... e a Greta Garbo, ein?...)

O Rotary Club no Club Germanico

Tres instantaneos do jantar dansante no palacio da praia do Flamengo
Em baixo: reunião da Colonia Allemã festejando a desoc cupação da Rhenania

O Dr. Mario Cardim, representante do Prefeito, entre directores da American Society of Rio de Janeiro

Independence Day

Foram bonitas e alegres as festas com as quaes a colonia americana commemorou o dia 4 de Julho, no Country Club. Houve provas esportivas disputadas por gente pequena e gente grande. Houve, de tarde, a leitura do texto da proclamação de Jefferson pelo senhor Edwin Morgan, que é Embaixador dos Estados Unidos no Brasil e podia ser Embaixador do Brasil nos Estados Unidos. Depois, houve fógos de artificio e houve dansas.

O QUE se passa, hoje, de mais interessante no planeta que habitamos é talvez o que está no exterior delle. Eu me explico.

A antiguidade, semeada de idyllios como de jacinthos, uma campina no mez de maio; a antiguidade, que considerava privativa dos deuses uma montanha de 2285 metros de altura, foi incontestavelmente a idade da Terra. O Renascimento, época da descoberta do globo pelos grandes navegadodores, foi a idade da Agua. A idade do Fogo, que co-

A IDADE DO AR

Por **Maciel Artruc**

DESENHOS DO HERVÉ BAILLE

meçou com a invenção da polvora para canhão, que continuou nos nossos dias, com os immensos progressos metalurgicos, são os tempos modernos. E, pertence ao futuro — a um futuro proximo de nós — a idade do Ar.

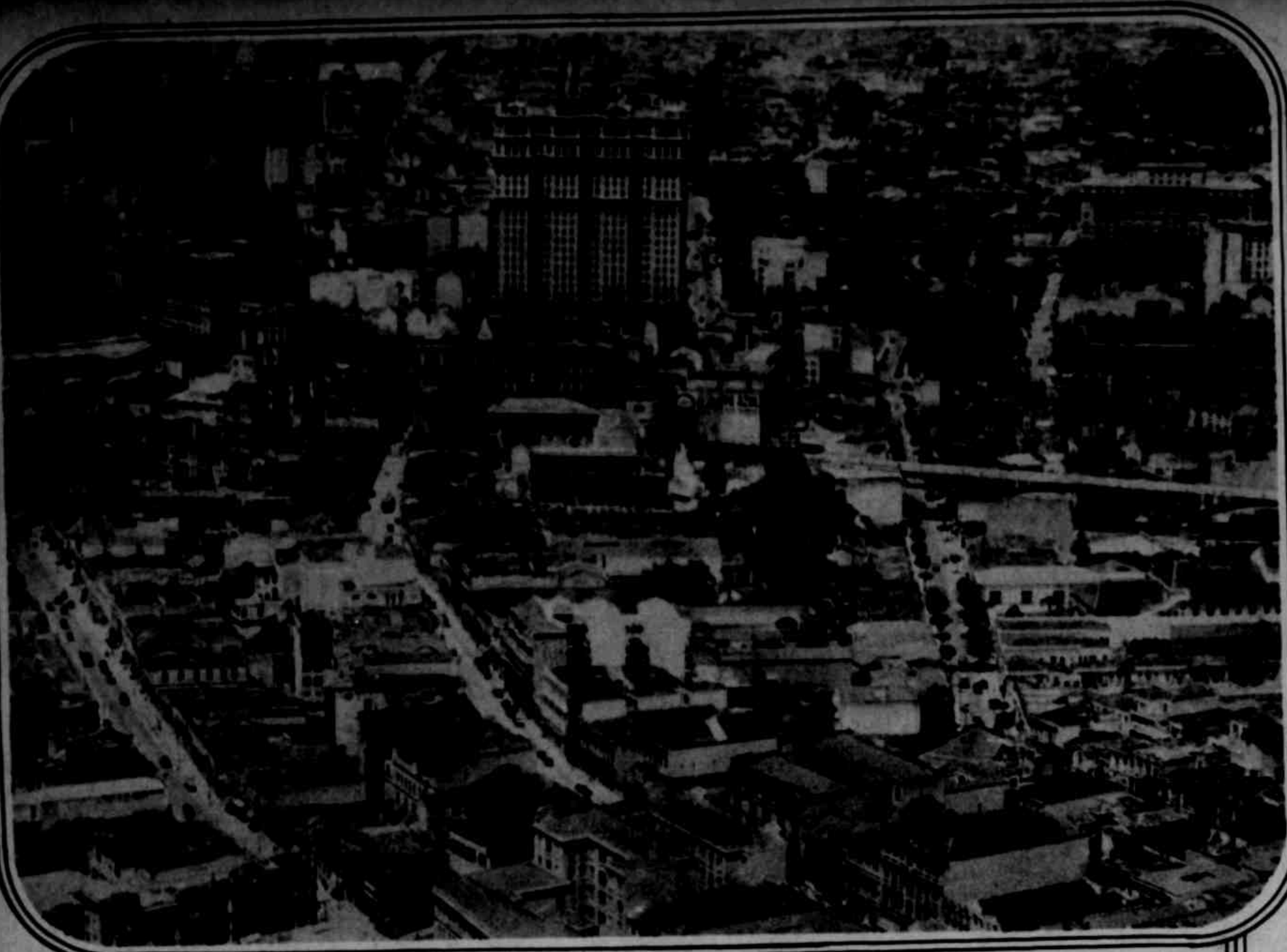
O ar já tem o seu ministerio; a America, nação nascida hontem, designa o firmamento, levantando, com uma importancia prophetica, os innumeros dedos dos seus arranha-céos. Mas mesmo sem o aviso da America já tinhamos adivinhado que o futuro do homem, — anjo cahido, mas que reconquistará a sua corôa, — é nos ares. Quem, pelo menos uma vez na vida, não fremiu ao ouvir as primeiras notas de um concerto pelo T. S. F.?... A voz que fura a distancia, como um mergulhador á superficie da agua, para emergir centenas de kilometros mais longe, real como a propria presença!...

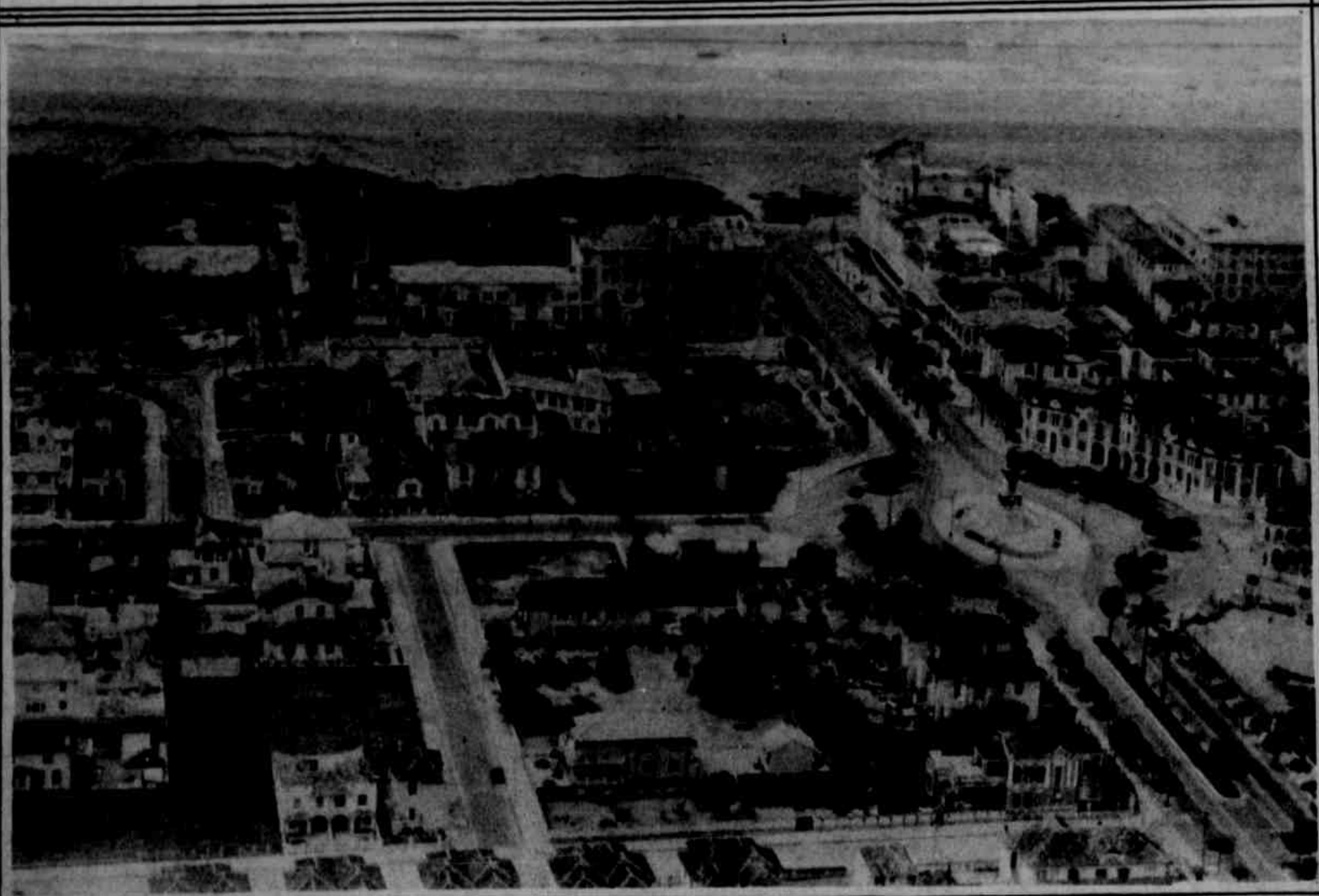
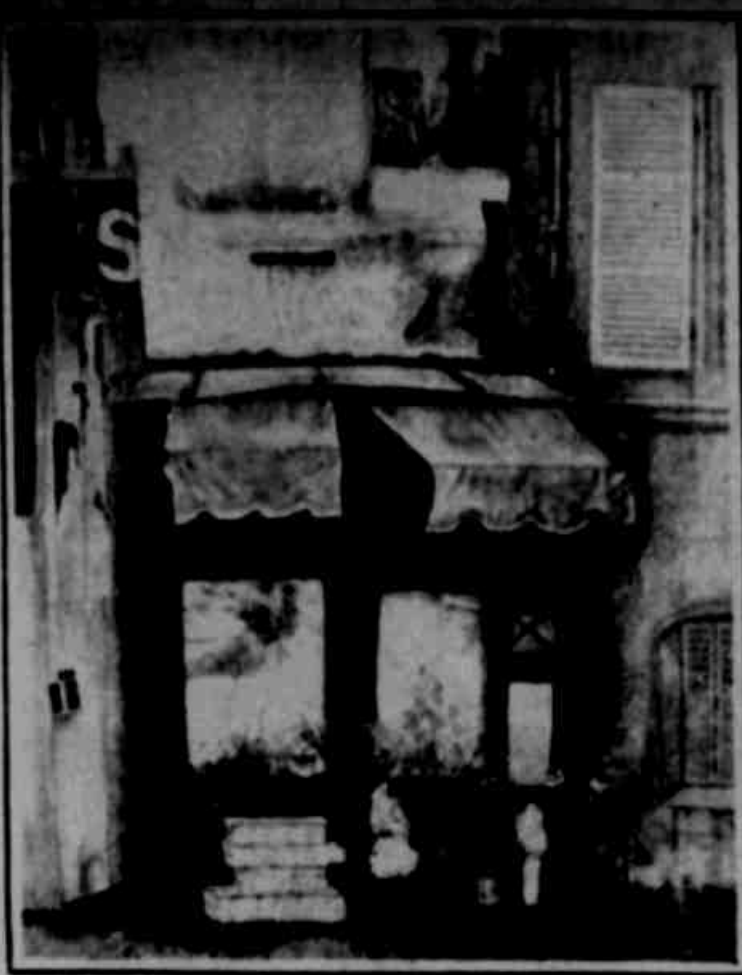
Hoje em dia, não se concebe mais o homem moderno sem um apparelho de T. S. F. na sua mesa, como no ultimo seculo a figura do andarilho sem as botas para emprehender as suas viagens. Essas caixas apenas do tamanho da menor das maletas, são, symbolicamente falando, as botas de sete leguas que, sem termos necessidade de deixar a nossa casa, nos fazem percorrer o mundo. Si amamos a musica, estaremos servidos — e os nossos visinhos tambem... Ha pouco, preparavam, em nossa intenção, os violinos de Langenberg, patria da harmonia; e em Daventry, as raparigas com vozes de rouxinol ensaiam para irradiar, em inglez, a romanza... E haverá algum homem no vasto mundo capaz de faltar a essa festa, a esse verdadeiro concerto europeu!...

Mais algum tempo e ninguem, seja quem fôr, poderá se furtar ás informações divulgadas pelo T. S. F. O imperio das vozes, que apenas se annuncia, passará do balbucio actual ao imperativo sonoro e infinitamente multiplicado. Breve, não haverá, sobre a Terra, meio de viver na ignorancia das vozes.

Ellas tecerão acima das nossas cabeças, as navetas inexoraveis e diligentes, uma abobada faladora que povoará com todos os conhecimentos os nossos cerebros hypertrophiados.

— E então... — objectará alguem talvez... — E quando soubermos todos?...

... A T. S. F. proverá ainda esse perigo creado por ella propria: com certeza, por essa época, numa aldeia obscura, sob as estrellas, um radiotelegraphista de quinze annos, por meio de um apparelho montado e melhorado por elle, accidentalmente, captará, novo Valentim Duval; a primeira mensagem de Marte!

CIDADE DE SÃO PAULO

CIDADE DE SANTOS

CERMANSKI é o artista polonez que descobriu Paris. A cidade negra de

realidade vive, com Cermanski, num colorido de poesia e de sonho. As scenas mais communs da vida parisiense teem nelle um observador cheio de espirito e humorismo.

Original, a sua technica é um milagre de desenho e de nuances. E isso seria o bastante para fazer delle um artista.

Mas, ha ainda o sentimento que paira sobre todas as cousas e dá vida ao "Bazar", e illumina essa deliciosa "Fleuriste", e enche de mysterio a "Maison publique"

Paris, de Cermanski, é um Paris de

contos de fadas, luminoso e fantasista, sem comtudo perder o seu caracter verdadeiro e popular.

Depois de sahir da Galeria "Jean Charpentier" a gente sente melhor o encanto dos velhos bouquinistas de "quai" e comprehende o porque dessa attracção irresistivel que faz o thema de uma velha canção:

... Tous ceux qui te connaissent
S'en vont mais reviennent toujours...

CELINA PORTO CARRERO

DA TERRA DOS OUTROS

EMQUANTO a luta dos partidos politicos inglezes (trabalhista, liberal e conservador) se encarniça em torno do gabinete do Sr. Mac Donald, o chefe dos conservadores, o Sr. Stanley Baldwin, recebe na Universidade de Cambridge o bastão de Chanceller. Por occasião dessa ceremonia, o antigo primeiro ministro conferiu gráos honorarios a diversas personalidades influentes na vida britannica. No cortejo que mostra a nossa photographia, vemos a solemne figura do Sr. Stanley Baldwin, acompanhado do Duque de Gloucester e de outros dignatarios, junto aos muros da Universidade famosa. Elle carrega o bastão com o ar de dizer tambem, a exemplo de um grande homem publico brasileiro: "Commigo, é na madeira".

NAS festas do centenario da independencia da Belgica, ultimamente realizadas, uma das notas mais solemnes e curiosas foi o cortejo historico do "Omegang". Esse cortejo, que evoca, nos trajes da época, as lutas do pequeno e grande paiz val lão-flamengo em prol da sua independencia politica, desfilou pelas ruas de Bruxellas ao som da Brabançonne, o hymno nacional belga. Em nosso cliché, elle está passando em frente ao Hôtel de Ville de Bruxellas (Prefeitura Municipal), em cuja sacada de honra, á esquerda, a familia real applaude a desfilada.

DEPOIS que a Servia deu inicio, involuntariamente, á grande conflagração européa e que a victoria dos alliados lhe trouxe immensos territorios, que formam hoje o Reino dos Servios, Croatas e Slovenios, ou Yugo-Slavia (mas quantos nomes!) fala-se muito nesse paiz. Elle possue grande parte da margem direita do Adriatico. Apezar de agglomerar tres raças differentes e hostis, o rei Alexandre trabalha pela unificação nacional. Quando essa unificação se realizar, é evidente que a força da nação yugo-slava contrabalançará o expansionismo crescente de certas potencias mediterraneas, ambiciosas de hegemonia naquella parte da Europa.

Não temos uma idéa senão muito vaga da Servia de hoje. Esse paiz e a Rumania foram os dois maiores beneficiarios, na Europa Oriental, do conflicto de 1914. Assim como ha agora uma Grande Rumania, ha uma Grande Servia.

Pelo cliché junto póde-se fazer idéa de um certo aspecto da vida social dos servios, avidos de progresso. Trata-se das festas gymnasticas dos Sokols, em Belgrado. Quinze mil rapazes tomaram parte, diante de quarenta mil espectadores. O Stadium de Belgrado, em que as festas se realizaram na presença da familia real, tem um aspecto imponente. O edificio ao centro é a tribuna real, num estylo moderno, decorado caprichosamente com as primeiras notas do hymno nacional, numa pauta em semicirculo. E os quinze mil jovens — quinze mil soldados para os novos incendios politicos de amanhã — exhibem á multidão a graça de corpos elasticos e sadios.

VOCÊ quer brincar commigo?

A' margem do Danubio, numa linda cidade da Europa Oriental, esse menino gracioso parece estar aborrecido de brincar sózinho. Vejam bem: a pá em que elle carrega areia, para fazer castellinhos que as aguas do rio logo desmancharão, é um pouco grande para elle.

Está vestido com um calção de banho. Acaba de sahir das ondas, deu braçadas gostosas, mergulhou, boiou... Agora, toma sol e sente a solidão. Não, não é bom brincar sózinho...

— Vocês não conhecem uma menina bonita que queira brincar commigo?

As perguntas repetem-se, angustiadas, nos olhos grandes e expressivos, um tanto tristes.

Triste destino... Ainda hontem, elle era rei, o rei Miguel I da Rumania. Porém o papai voltou e ficou rei em logar delle. "Miguelzinho, você fica principe outra vez". E Miguelzinho, contente de poder brincar á vontade, foi para a praia...

Apenas, elle se aborrece só. Coitado! Ainda não é tempo de lhe procurarem uma princeza.

Meninas do Brasil! Atirem um beijo para o menino que ha dias ainda era rei... Atirem... Elle não é perigoso como o papai... Elle é bomzinho...

A culinaria é uma arte cuja influencia cultural tem tanta importancia quanto a literatura, a pintura, ou outra qualquer.

Ha pessoas que rirão lendo isto: que um perú recheiado, bem recheiado, bem á brasileira, póde ganhar para o Brasil tanta sympathia quanto um romance de Machado de Assis ou uma paisagem de Navarro da Costa.

No emtanto, é verdade. E ha um paiz que comprehende a força de propaganda cultural da sua cosinha, é a França.

Aliás, a cosinha franceza, desde seculos, é a mais afamada do mundo. O "filet de sole à la Meunière", os "pieds-paquets marseillais", o "lapin à la Marengo", o "cassoulet toulousain" e mil outras cousas de encher d'agua a bocca mais indifferente, ha centenas de annos que são celebres em todos os restaurantes da terra de França. Assim como os escriptores, professores e sabios francezes constantemente se movem pelos quatro cantos da terra, fazendo a expansão das idéas da sua patria, ha tambem outros agentes de cultura, menos falados na imprensa e nos livros, mas não menos uteis: os cosinheiros.

A prova de que isto é muito sério é que o governo francez acaba de condecorar com a Legião de Honra o Sr. Herbodeau, chefe de cosinha do Hotel Carlton, de Londres. Foi das proprias mãos do Embaixador da França na Inglaterra, Sr. Fleriau, que esse mestre-cuca recebeu as insignias de Cavalleiro da famosa ordem instituida por Napoleão I. Na photographia que publicamos — tirada num recanto da cosinha do grande "palace" londrino — vemos o Sr. Herbodeau, á direita, com tres ajudantes, olhando a vida com o ar de quem diz: "Nunca digas, da minha cosinha não comerei".

No dia em que tivermos uma ordem official para condecorar os servidores do Brasil, não esqueçamos aquella Mãe Eva, de S. Salvador, consagrada em poemas de Manoel Bandeira, Gilberto Freyre e Ascenço Ferreira, preparadora de maravilhosos vatapás, efós e gallinhas de ó-xinxin.

Mãe Eva, as mãos mais pretas e mais doces da Bahia! Rival brasileira do Sr. Herbodeau, Cavalleiro da Legião de Honra...

DO Pará, do Maranhão, do Ceará. Alba Maneschy, Hadjine Lisbôa, Alba Ferreira.

Alba Maneschy veiu da da terra em que as frutas são exoticas e cheiram de estontecer. A paraense, em geral, é educada na Europa. A sociedade da terra nortista muito adeantada. As moças paraenses viajam mais para a velha civilização estrangeira do que para a Capital da Republica. A representante da belleza paraense, em 1930, é clara e loura. Não é bem o typo da brasileira nem tampouco das meninas de Belém. Mas o Rio recebeu-a com agrado, e o Pará está contente com a sua embaixatriz.

Gonçalves Dias nasceu no Maranhão. No Maranhão nasceram outros vultos de grande valor das nossas letras, das nossas artes. A colonia, aqui, conta com elementos de destaque. Numa tarde, em casa de formosa representante dessa colonia, a Sra. Marcellino de Almeida, em Copacabana, conheci Hadjine Lisbôa que lá estivera em companhia de Alba Ferreira. Sabendo eu que não seria facil entrevistal-as, nem facil que quizessem falar a jornalistas, bemdisse o acaso que me approximava das duas representantes nortistas. Hadjine Lisbôa, simples e graciosa, vestida de "georgette" azul marinho, contava animadamente incidentes da viagem. A outra, Alba Ferreira, de musselina estampada, tambem tomava parte na conversa.

— Hadjine, você é muito bonita. E fica bem de escuro. Mas deve vestir branco, vermelho. De vermelho você deve ser lindissima. Gosto da tonalidade da sua pelle, o seu moreno é encantador, a sua expressão physionomica invulgar. Disse alguem da roda.

E a moça riu, num riso que lhe deixava á mostra dentes alvos e bem implantados, e riu certa de que merecia todos os elogios que lhe faziam, assim, de corpo presente.

Perguntei á miss maranhense que poeta preferia.

— As moças gostam de poesia, de poesia gosta toda a gente. Mas a que mais lhe agrada...

— Gonçalves Dias é incomparavel.

— Dos novos...

— Muitos, e em primeiro logar...

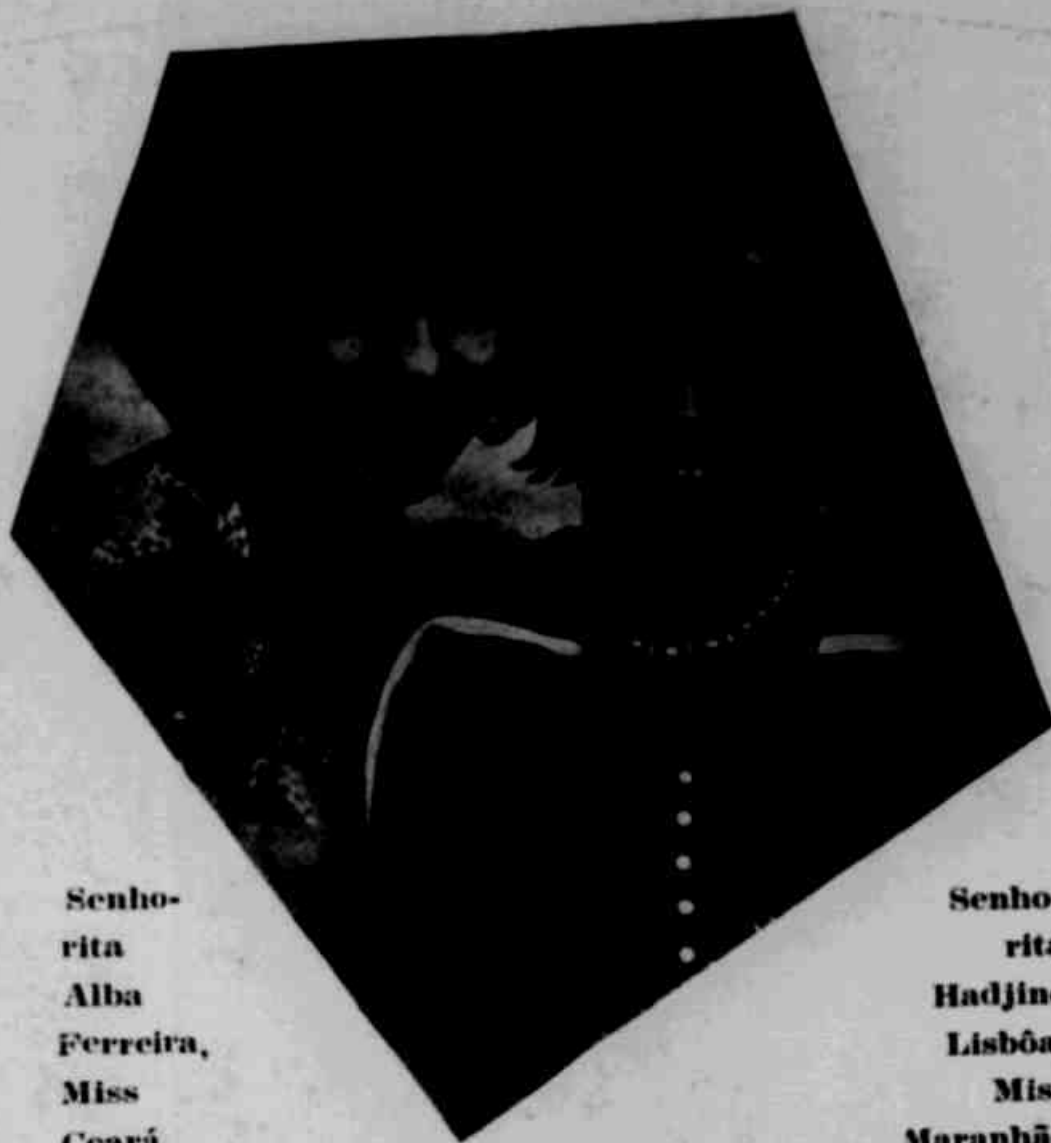
— Um dos que estão em primeiro logar...

— Olegario Marianno — respondeu ella muito satisfeita por não ter sido obrigada a uma preferenda exclusiva.

— A literatura...

— Estrangeira, a ingleza.

— Por que?

— Fui educada na Inglaterra. Mesmo os autores brasileiros, raramente escrevem para "jeunes filles".

Senhorita Alba Ferreira, Miss Ceará

Senhorita Hadjine Lisbôa, Miss Maranhão

MISSES

Senhorita Alba Maneschy, Miss Pará

Alba Ferreira gosta de autores francezes, mas prefere o nosso José de Alencar. E' bem a cearense, da terra das alvas praias e verdes mares onde as jangadas volteiam sem mêdo das ondas bravias. Ella é alta, bem proporcionada, quasi branca e de cabellos crespos, castanhos. Educada aqui no Rio, é talvez um pouquito timida. O recato da moça do interior numa encadernação de mulher "chic" da actualidade.

— Hadjine, é a primeira vez que vem cá?

— Não, a terceira.

— E gosta do Rio?

— Se pudesse não o deixaria mais, apesar de amar extremadamente a minha terra.

— E eu — accrescentou miss Ceará.

— Por que não ondula os cabellos, Hadjine? pergunta uma amiga

— Se Deus mos deu lisos é porque acha que sou mais bonita assim.

— E' certo que lhe vão bem. Mas experimente a ondulação.

Protestaram todos. Não! Hadjine fica uma maravilha como é, e até tem parecença com Dolores Del Rio.

Hadjine gostou, e de prompto disse que aprecia muito as bôas fitas de cinema. Ella e Alba Ferreira.

Alguem chamou a attenção para a belleza da tarde. Era uma apotheose das duas nortistas.

— O sol faz lembrar as mulheres louras.

— Gosta das louras, Hadjine?

— Gosto.

— Mas tambem de ser morena...

— Muito.

— Hadjine, você parece mexicana, turca, italiana do sul...

Falavam assim.

E eu que tratei mais de observar e ouvir, não me contive:

— Tenha paciencia, Hadjine é bem a expressão da brasilidade. Hadjine é uma cabocla bonita.

Parece que a maranhense ficou contente, e a cearense tambem applaudiu a phrase com que me despedi da formosa companhia.

Copacabana, ás 5 horas, ainda estava banhada de sol, tarde clara da luz do dia. E eu vim para a cidade escrever o que me impressionara na belleza da terra do banho de cheiro, embora Alba Maneschy me fosse dado vêr rapidamente; e aqui vae tambem a animação de Hadjine Lisbôa a par da doçura de Alba Ferreira, a filha do nordeste e conterranea de José de Alencar.

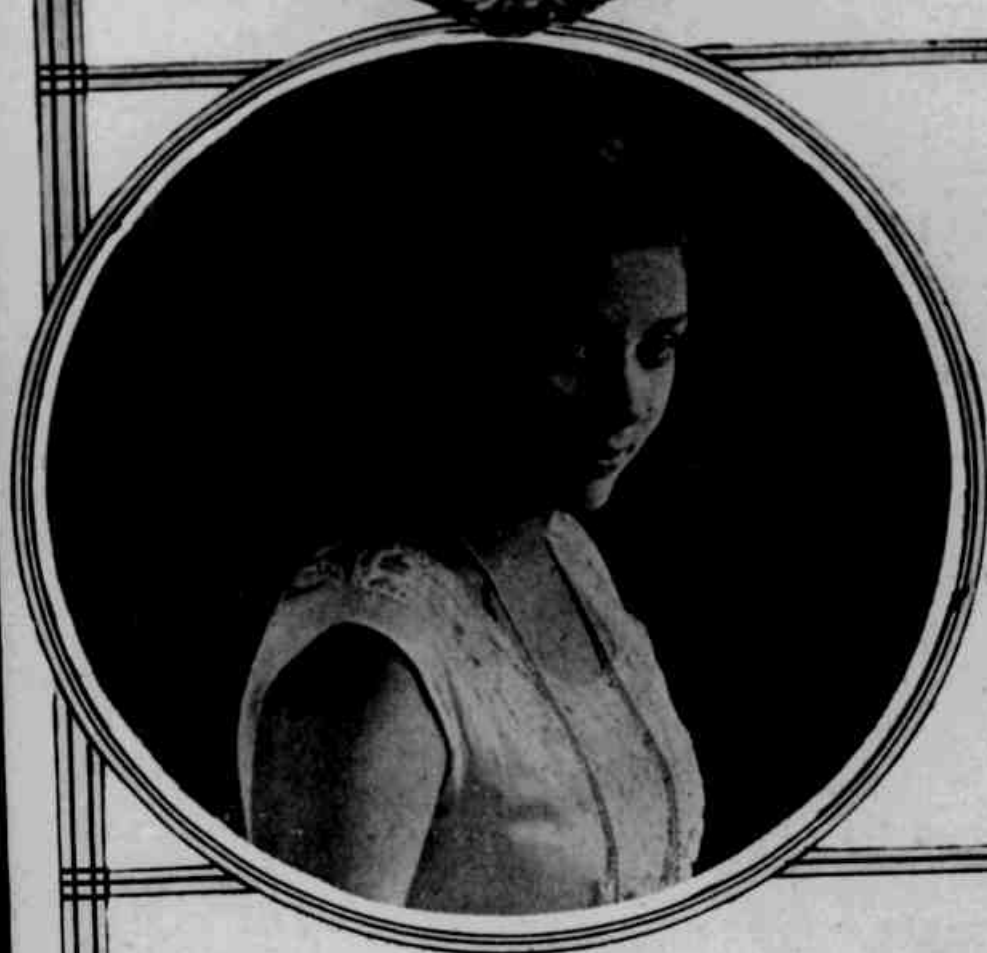
ALBA DE MELLO

Miss Barbacena

No baile realizado no Club Barbacenense em homenagem á eleita da Cidade. Ao centro do grupo a senhorita Dulce de Abreu, Miss Barbacena.

Senhorita Almira Braga Teixeira, Miss Bahia, na Succursal da S. A. O Malho, na cidade do Salvador, com a senhora Lino Teixeira, o nosso representante Dr. Carlos Spinola e funccionarios da Agencia Americana.

Miss Bahia

Miss Rio Grande do Sul

Quatro poses da senhorita Yolanda Pereira

Misses Européas

Senhorita Yvette Labrousse, Miss França

Miss Hollanda e em baixo: Miss Dinamarca

Senhorita Zoica Dona, Miss Rumania.

do Concurso Internacional de Belleza

Senhorita Stephania Drobnyak, Miss Yugoslavia.

Senhorita Milada Dostalova, Miss Tchecoslovaquia.

Miss Hungria Depois: Miss Hespanha Em baixo: Miss Belgica

Senhorita Mafalda Mariottino, Miss Italia.

ELLAS VISTAS

PELA CARICATURA

Miss Yugoslavia

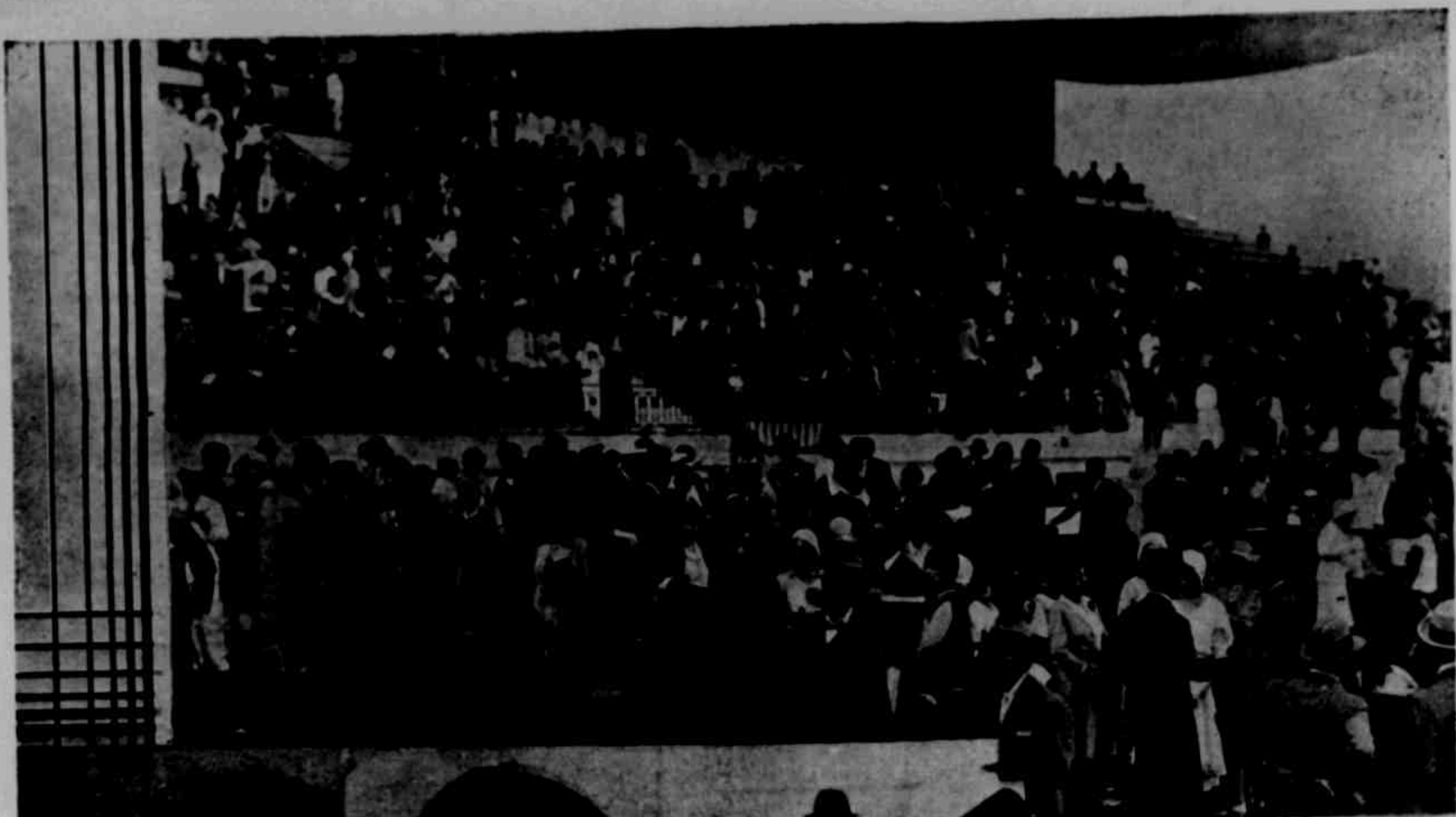
Miss Allemanha

Irlanda Miss

Miss Russia

Miss Inglaterra

Miss Tchecoslovaquia

Miss Turquia

Um domingo de carreiras no Jockey Club

Theatro de Gente Nova

TIVE a idéa da realização de espectaculos theatraes, todas as semanas, á tarde, no Theatro Lyrico, por senhoras, senhoritas, senhores e rapazes de sociedade com vocação para a carreira do palco e que, até agora, á falta de ambiente propicio se contentam em apparecer, de longe em longe, em recitaes de caridade, deante de publico que lhes é familiar, quasi sempre o mesmo.

E' preciso tentar, seja como fôr, pelo theatro no Brasil. De um momento como o que insuflo póde surgir obra de maior significação e maior vulto. E' da gente nova que ha tudo a esperar, mas é preciso, antes de mais nada, affirmar a existencia dessa gente nova, proporcionando-lhe opportunidades para estadear meritos até agora conhecidos e apreciados no meio restricto em que florescem e se expandem.

As vesperaes em via de realização e a que chamo exactamente de Theatro da Gente Nova, facilitarão a todos aquella opportunidade. Serão espectaculos leves, despretenciosos, em que cada moça e cada rapaz se apresentará dentro das suas possibilidades, sem constranger seus pendores, ao contrario, aproveitando-os e desenvolvendo-os.

Veremos, assim, a declamadora declamando, a musicista tocando, a bailarina dansando, a folklorista cantando, e os que propenderem para a arte de representar propriamente dita, representando.

A idéa tem encontrado a mais enthusiastica acolhida. Não a lancei, porém, sem ouvir a senhora Anna Amelia Queiroz Carneiro de Mendonça que ao fulgor intellectual e subido valor literario allia qualidades de espirito e de coração que justificam, de sobejo, a situação excepcional que desfruta no nosso meio social, a aura de viva admiração que a cerca e o bem que todo o mundo lhe quer. A distinctissima senhora, que, no momento, era toda Pró-Matre, ouviu-me com attenção e interessou-se tanto pelo assumpto que a ella devo o bom exito dos passos iniciados.

Começaremos em Agosto proximo, por uma primeira serie de cinco espectaculos que obedecem a programmas differentes, variando, o mais possivel, de artistas. A elles será dada uma organização nitidamente theatral de modo a familiarizar os participantes com os habitos, as praxes, as regras, as leis que regem a arte, a profissão, o officio.

Por isso, apesar do caracter beneficente da iniciativa, nenhum esforço será aceito sem a correspondente compensação.

Ha logar para todos. Gostava que quantos se interessam pelo Theatro de Gente Nova, os desejosos de cooperar para o triumpho da idéa viessem ao meu encontro das 17 ás 18 horas, no Theatro Lyrico.

Todas as pessôas de bôa vontade serão bemvindas.

MARIO NUNES

A bordo do "Alcantara", viaja para o Rio Spinelly com a sua companhia, que aqui deverá estrear no Theatro Municipal, no dia 19.

A peça escolhida para o espectaculo de apresentação da companhia é "Souris d'hotel", de Marcel Gerbidon e Paul Armont, criação de Spinelly no Theatro Eduardo VII, de Paris, em Janeiro de 1927, uma das mais interessantes comedias de seu excellente repertorio.

O grande caso da temporada theatral é a comedia que Henrique Pongetti escreveu para Procopio: "A nossa vida é uma fita..."

Spinelly

"Esse mulato vai sê meu", com Aracy Côrtes e girls.

"E' do outro mundo!"

A REVISTA DE J. CARLOS

"O ferro de Troya", com Valery e girls.

"Será você ?...", com Yolanda Ribeiro e girls.

Lily Morel, Caricatura de Pauloff.

"Quanto custa uma gallinha", com Edith Falcão e girls.

O momento musical

PERY MACHADO.—Violinista brasileiro que voltou de uma excursão muito feliz a Buenos Aires e Montevidéo e realizou um concerto applaudidissimo no Lyrico, que teve uma das suas tardes optimas.

LAURA SUAREZ.—Foi no outro sabbado, de tarde. O Theatro Casino ficou mais bonito. Laura Suarez cantou coisas que só ella sabe cantar. E fechou lindamente a semana com o seu recital.

A violinista HILDA SARAIVA que muito contribuiu para o exito do festival Corbiniano Villaça.

A soprano LUIZA LACERDA COUTINHO, que realiza, quarta-feira, 16, um recital com bello programma no Instituto, ás 21 horas.

JOANIDIA SODRE'

Regido por ella, realiza-se em 17 deste mez, um concerto symphonico no Theatro Municipal. Joanidia Sodré, premio de composição do I. N. M., regeu na Allemanha a famosa orchestra de Berlim. O programma de quinta-feira proxima tem 1ª. Symphonia de Beethoven; Finlandia, de Sibelius; L'Arlesienne, de Bizet, e a ouverture de Obéron, de Weber.

GEMIDOS DE UM ÁTOMO

por Odilon Jucá

desenho de J. Carlos

EU tinha lido a noticia nos jornaes vespertinos.

Um automovel em diparada louca, pela Avenida Atlantica, matara pela manhã um banhista, presumivelmente de 15 annos. O cadaver da criança tinha sido remettido para o necroterio, com a nota na guia policial de que ainda não se descobrira a sua identidade.

Agora a revelação inesperada e surprehendente por aquelle telephonema que eu não deixei ir até ao fim, repondo o receptor do apparelho no seu logar sem sequer uma "bôa noite", ou um "muito obrigado" ao meu interlocutor.

Já se vira sarcasmo assim do destino!

E se não fosse verdade? Se se tratasse apenas de mais uma pilheria de mau gosto de Anisio Pereira, que não perdera ainda o habito de zombar do outro, seu antigo condiscipulo na Faculdade?

Voltei ao telephone e disquei para 3-4801

— E' a Associação de Imprensa?

— Sim.

— Faça-me o obsequio, quem é a criança hoje morta por um automovel em Copacabana, quando regressava do banho?... Já lhe conhecem a identidade?

Uma gargalhada forte e longa feriu-me o ouvido e, logo em seguida, percebi que outras pessoas falavam e riam tambem abertamente.

— Alô!... O senhor quer ter a bondade de responder ao meu pedido de informação?! Fala aqui um consocio...

— Queira desculpar... — ouvi, então. Mas o caso, embora triste, é de fazer rir assim... A *criança* é o doutor Joaquim Cahé, bacharel em direito...

— E como se teria dado tão absurda confusão?...

— Só o senhor indo ver o cadaver no necroterio, para poder justifical-a...

Desliguei o phone convencido da veracidade do facto.

Deixara de soffrer o meu pobre amiguinho. Chovia e o vento, com frio, batia nas vidraças das venezianas, querendo entrar em casa.

Não me afoitei a uma visita á *morgue* numa noite tão feia. Por que tivesse medo áquelle pedacinho inanimado de gente, occupando uma ponta da mesa de marmore? Os outros é que me horrorizavam...

Jóquinha não pedia mais incommodos a ninguem. Expirando sob as rodas de um automovel, terá saido do mundo amaldiçoando a vida. Sem nenhuma pena.

Quantos, como eu, viveram na sua intimidade, tambem não poderão perdoar o destino que de tantos desgostos, em nada compensados, sobrecarregou essa amargurada existencia. Vinte e quatro annos, e um metro e vinte centimetros!

Microorganismo que foi toda a tortura da sua vida. Idéa fixa que a teimosia de coincidencias hostis tornou morbida.

Intelligente e estudioso, a sua communicabilidade, que se fazia vivaz com os intimos, tinha analogias com a desenvoltura da timidez infantil.

Adivinhava-se-lhe a recondita melancolia de jamais poder ser Homem.

Não se lamentava. A sua tortura moral era tanto maior quanto sentia a necessidade de escondel-a de todos. Parecia recear até que os amigos a pudessem pilhar num momento de descuido.

A imaginação, a força de talento que nos bancos academicos o elevavam á altura dos seus *maiores* collegas, não lhe bastavam como consolo de um physico que elle sentia ridiculo, rebaixando-o do homem na escala animal.

Tinha odio de morte aos barbeiros. Achava-os insolentes por não lhe encontrarem no rosto barbas a raspar, e ousarem confessal-o. Ponto de partida para uma dissertação longa sobre os abusos da democracia.

Não comprehendiam os estupidos que com 24 annos deve-se ter barba!

O dia da formatura foi igualmente, ao contrario do que poderia esperar, o da sua primeira grande decepção. Dentre todos os bacharelandos, era o seu o curso mais brilhante. Distincção em todas as cadeiras, do primeiro ao quinto anno. Pois negaram-lhe o direito natural de ser o orador da turma sob a allegação de que lhe faltava *figura*. Então tinha elle apenas 21 annos, mas já as mesmas dez duzias de centimetros agora disputadas pelos vermes.

Jóquinha era filho de integro e culto magistrado fluminense, grandemente relacionado nas altas rodas governamentaes. Muitas amizades sinceras interessou o velho no futuro do filho.

Um politico qualquer prometteu obter-lhe, sem concurso, uma secretaria de legação na Europa, ou em algum paiz da America. Deu-lhe uma carta para o ministro do Exterior. Mas o titular, por experiencia propria, conhecedor da suggestão pessoal dos individuos, prometteu fazer opportunamente a nomeação de Jóquinha, cujo nome por extenso, e filiação, nunca foi reencontrado, com a carta-pedido, na papelada confusa do Itamaraty.

Lembraram-no, depois, para delegado districtal, aqui no Rio. O chefe de policia estava animado de toda bôa vontade nesse sentido, por mediação de poderosa influencia politica. Mas quando o responsavel pela ordem e propriedade publicas conheceu pessoalmente o pretendente, falou-lhe paternamente, chamando-o *meu filho*. Perguntou-lhe desde quando era bacharel, e se já obtivera algum constituinte. No fim, afagou-lhe o rosto liso com a mão possante e disse que aguardasse uma vaga.

Desesperançado, lembrou-se que se formára para advogar, e que por ahi devia ter começado. Abriu escriptorio. Annunciou. Longas horas perdidas em discussões irritantes para convencer os possiveis constituintes de que estavam falando com o *Doutor Joaquim Cahé*. Tomavam-no por filho de si proprio...

Fundou um curso para leccionar linguas e mathematica. Os alumnos perderam rapidamente o respeito á sua pessoazinha, e elle se viu obrigado a trancar a matricula, por não desejar receber illicitamente o dinheiro dos paes.

Revoltado, afinal, fez-se agitador nos meios operarios!

Uma noite, no maior enthusiasmo de

um discurso que elle fazia no Centro dos Carregadores de Carrinhos de Mão, chegou a policia. Tres brutamontes de bengalões, á frente de dez guarda-civis. Foram conduzidos para a 4ª delegacia auxiliar os membros da mesa que presidia a agitada sessão e mais o ardoroso agitador. Depois de a todos ouvir attentamente, desmanchou o delegado a carranca e perguntou, com um brilho de curiosidade no olhar que poz em Jóquinha:

— E esse pequeno, tambem estava lá?...

— Pequeno, não! Cidadão brasileiro e bacharel, exijo do senhor delegado o tratamento a que tenho direito!

O delegado não gostou da falta de respeito de Jóquinha. Julga necessaria uma certa benevolencia das autoridades com os malandrinhos gerados da falta de assistencia social entre nós. Mas aquelle precisava sair dali com uma lembrança. Mandou darem-lhe uma duzia de bôlos de palmatoria e depois encaminhal-o ao juiz de menores.

Os carregadores de carrinho de mão acharam uma graça extraordinaria na historia dos bolos apanhados pelo seu orador. E Jóquinha, envergonhado, não foi mais ao Centro.

Carregava elle agora uns restos de mascara de tragedia grega na physionomia de menino actor.

Fugia dos conhecidos. Andava sempre só. Pouco era visto nos logares antes frequentados.

Uma noite subia a Avenida Rio Branco a passos nervosos. E emquanto ruminava no cerebro os lances do drama realista que acabara de assistir num cinema, martyrisando-se em confrontal-os com a propria vida, cruzava indifferente com a jovialidade de moços da sua geração e com a garridice de mulheres lindamente exhibicionistas de sedas artificiaes e joias falsas. Nenhuma alegria encontrava éco na sua alma sombria. O ceu, claro e recamado de pequeninos mundos luminosos, não lhe despertava a mais pequena emoção.

Passou pelo Municipal, contornou o Monroe e continuou pela avenida que acompanha o cáes, rumo á Gloria. Parou um instante junto ao relogio publico da praça. Accendeu um cigarro, e ia continuar a sua caminhada sem destino certo, quando o interrompeu um mendigo.

Um velho mais alquebrado, talvez, pelas privações, que pelos annos. A sua face irradiava, porém, a suavidade de uma perfeita resignação. Agradeceu com um sorriso o nickel que Jóquinha lhe dera indifferentemente, e desejou-lhe as graças de Deus.

Jóquinha era uma coração chagado pelo destino. Fazia um esforço insano para ser mau, e não podia. Enternecido com os votos banaes do vagabundo, dirigiu-lhe a palavra:

— Que idade tem, meu velho?

— Vinte e oito annos, doutor...

Jóquinha não quiz lembrar-se de que para o esmolar todo bemfeitor é um nobre. A nobreza no Brasil republicano ficou apenas na sonoridade do *doutor*, que o esmoler aproveita. Lembrou-se apenas de que nunca outra pessoa o tratara assim, e insistiu, cheio de sympathia:

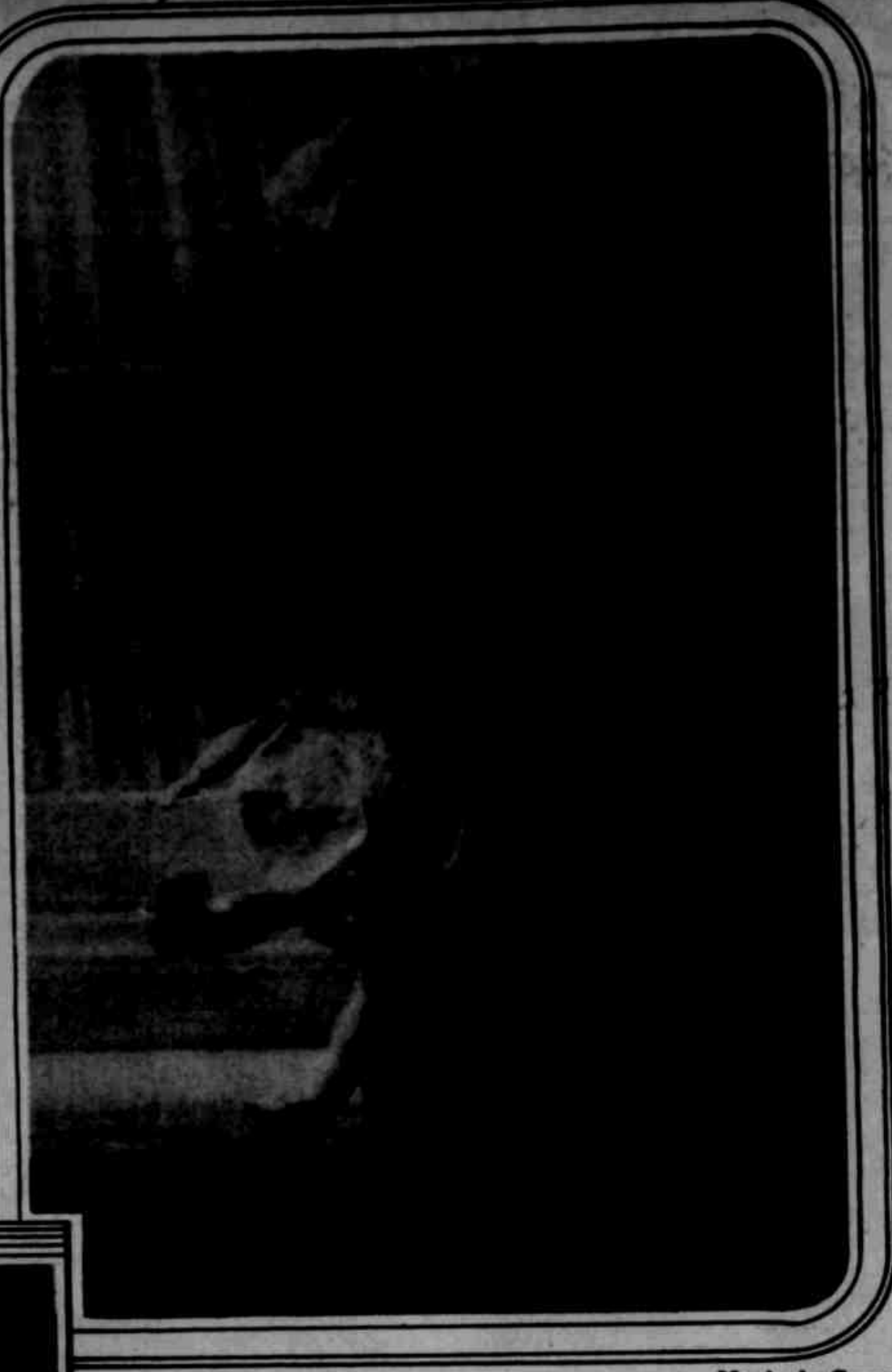
— Só vinte e oito?!...

— De nascimento tenho muito mais. Mas de que serve guardar na lembrança os dias não vividos, passados na companhia deprimente dos soffrimentos?...

— Então, viveu feliz vinte e oito annos?...

— Sim, senhor. Tive a minha pequena fortuna... Desfrutei a juventude, amei e constitui familia... que a mudança da sorte desfez. Comtudo, vivi vinte e oito annos, e continuo a vivel-os na recordação que se me não apagará da memoria, que não cederá nem ás lembranças amargas, nem aos desesperos inuteis. A sorte, como veio uma vez, voltará um dia... O senhor é moço e desexperimentado da vida. Conforme-se sempre com os [illegible] do destino, que é vario. Ame a vida pelo que ella tem de amavel. Fuja ás paixões fortes e exclusivistas, ás idéas preconcebidas, e cultive, no terreno que ellas infelicitariam, as paixões menores das flores, dos passaros e das mulheres. Isto faz a felicidade, que lhe desejo porque o senhor não a tem... Se tivesse não daria attenção ás sombras humanas que, como eu, empallidecem o brilho da existencia...

Confundido deante da loquacidade lucida do mendigo, Jóquinha era já então o agradecido. Quiz significal-o com um sorriso de sympathia. Mas só conseguiu contrair o rosto numa careta amarga de alma inconformada. Deu outra moeda ao philosopho-vagabundo, e continuou o seu caminho.

(Termina no fim do numero

Jorge Luiz
filho do casal
Oswaldo de Souza
e Silva.
Rio.

São Paulo:
Beatriz e Mauro
filhos do casal
Josué Pereira Bueno.

Maria da Graça
filha do casal
Raul Moreira,
Porto Alegre.

Gente Nova

Alvaro
filho
do
casal
Alvaro
Cunha,
Pelotas.

Festa de São João

Na Casa do Moinho

Os senhores Condes de Pereira Carneiro, na véspera de São João, 21° anniversario do seu casamento, offereceram uma linda festa ás suas amizades

Houve fogos de artificio nos jardins e houve dansas nos salões. Até de madrugada, a alegria andou encantando toda a gente

Festa typica brasileira, em São Paulo, no Campo da Associação Portugueza

Festa de São João

Aspectos da assistencia

Outro aspecto da assistencia

Uma phase dos exercicios em "parallelas" executados pelos athletas Schmidt, e Santos Tadeis

Gymnastica rythmica

O Sr. Octacilio Braga, um dos directores das aulas de cultura physica, em companhia de sua Exma. esposa e ladeado pelos monitores e commissão promotora da festa que o homenageou.

Na Associação Christã de Moços

O hall no fim da festa

Alumnos de gymnastica das aulas nocturnas

A entrada do edificio da A. C. M. na Esplanada do Castello

A senhorita Jucyra Victoria declamando

A senhorita Carmen Miranda que cantou coisas regionaes acompanhada pelos senhores Rogerio Guimarães e Josué Barros

No Automovel Club do Brasil, antes do chá offerecido ao Presidente Lamartine pela Federação Feminina

Embarque para a Europa do Sr. João Canali, escriptor e director da Cia. Manufactura de Fumos Veado

Embarque dos footballers brasileiros para Montevidéo

Embarque do Senador Pedro Lago, candidato á presidencia do Estado, para a Bahia

Vesperal de Oswaldo Santiago

Na loja de miudezas do Céo acinzentado
a Tarde compra uma "écharpe" de seda negra...

Paga com a moeda de ouro do Sol-Poente.

E a Noite — caixeirinha de olhos fundos,
de olheiras fundas que faz medo vel-as —
dá-lhe por troco
os nickeis reluzentes das Estrellas...

Oswaldo Santiago, poeta muito admirado, que acaba de publicar a segundo edição do seu livro: "Gritos do meu silencio". E' um milagre no Brasil um livro de versos chegar a outra edição, principalmente sendo de um poeta novo. Oswaldo Santiago realizou esse bello milagre.

CIUME...

AO ranger da fechadura, Alberto levantou a cabeça. Os cabellos estavam desgrenhados, a physionomia parecia abatida, talvez até tivesse chorado. Com as mãos apoiando a cabeça e os dedos entrelaçados, atirado a uma cadeira, ficára desde que ao entrar em casa não encontrára a amante. A ausencia della na hora em que contava encontral-a, para juntos jantarem, preoccupou-o. Fôra fazer uma visita a sua mãe. Visita que se prolongava até ás sete horas da noite?!

Como podia acreditar? A propria mãe, não seria a primeira a mandal-a cedo para casa, afim de que, quando elle chegasse, tivesse a satisfação de encontral-a?

E depois ella era uma rapariga nova, com um certo retrahimento para com os homens.

Tornara-a assim o desenlace que tivera o seu triste casamento. Typo ignobil, o sujeito maltratou-a tanto, dois mezes depois de a ter esposado, que a coitada fugiu para a casa da mãe. Por essa epoca veiu a conhecer Alberto. Por acaso num cinema do bairro. Ella ia com a mãe. A fita promettia ser optima. A minuscula sala de espera regorgitava, transbordante espectadores impacientes. A campainha tiniu e, quando o reposteiro correu, a onda humana tentou enfolfar-se pelas portas do salão de projecções. Cadr espectador lutava como se fôra naufrago á procura não dum banco de areia, mas duma cadeira para ver o "film". A delicadesa de Alberto em proteger Alice captivou-a. A semcerimonia deu o braço a Cupido. Levaram a sessão inteira a trocar palavras, já que não podiam trocar idéas. O romance começou com a banalidade de todos os outros.

Ella contou a novella de sua vida e acabou por dizer que morava sózinha com a mãe.

Disse elle que morava só, e nem mãe tinha. E se conhecesse Shakespeare poderia dizer: "Ella se apiedou de mim"...

Alice não precisou mais trabalhar e foi viver com Alberto a vida que sonhara com o bruto seu marido.

Mas a suspeita de que os homens sempre são iguaes perseguiu Alice... e ella o eganou um dia...

Talvez ella é que fosse igual ás outras...

A suspeita cedo appareceu e ella entre lagrimas confessou o erro e declarou-se arrependida.

Viu quanto fôra má. Não soubera explicar o erro a quem só lhe fizera o bem. O amor manifesta-se desde então em Alberto sob a forma de ciume.

O receio mordia-o agora, sempre que ella sahia. Exigia provas de fidelidade e dictava conselhos horas a fio.

Ella acceitára os conselhos, temera as miserias que soffrem as depravadas. Ella respeitava-o e guardava delle o temor a que o primeiro homem a impuzera.

Pedira para ir visitar a mãe, Alberto accedeu, mas receou. Ciumes... ciumes...

Já a vigiára uma vez, não quizera desta fazel-o, mas ficara torturado.

As mulheres nos despertam os pensamentos que mais nos torturam. Porque ellas são capazes de tudo...

Elle viéra do trabalho e ella não viéra ainda da visita.

Aquella meiga creatura levada pela labia dum conquistador, pela phrase estonteadora d'algum D. Juan, seria capaz de perder-se...

Elle num enlevo de amante lembrava o juramento: — "Serei só tua..."

E a duvida entrelaçou-se como trepadeira cheia de espinhos, no cerebro do torturado...

Ao ranger da fechadura, a porta entreabriu-se dando passagem a um corpo gentil e joven de mulher.

Alice entrou.

A physionomia vinha como preoccupada, relanceou rapida, o olhar pela sala, procurando o companheiro. Deparou com Alberto na cadeira de balanço, sorriu — de ternura e carinho — e seguiu para elle.

Dando com o semblante de Alberto um pouco transtornado, franziu a testa, prevendo a contrariedade sentida em esperal-a.

Quiz desfazer a nuvem com um sorriso e uma palavra:

— Demorei?

Elle quiz tomar uma attitude mais calma, mas doeu-lhe aquelle "demorei", que parecia denuncial-a como culpada.

Alice comprehendeu o accesso de ciumes; no emtanto fingiu não ter percebido e veiu fazer-lhe afago.

Elle afastou-a desvencilhando-se, num gesto brusco, de seus braços.

Ficou surpreza:

— Porque isso Alberto?

Elle respondeu rapido:

— Ainda perguntas? Percebo na tua amabilidade a astucia de mulher fingida. Desde que cheguei do trabalho espero, só agora appareces.

— O' Alberto! minha mãe fez-me demorar mais um pouco, ha tanto que não a visitava, quiz até que eu jantasse.

— Desculpa sentimental... e elle não quiz tambem que ceasses...

— Elle? Elle quem?

— Oh! infelizmente não o conheço.

— E' uma injustiça.

— Se nunca me tivesses dado azo a suspeitas... Não crês em mim? Jurei ser só tua. Não queres que eu sáia mais? Pois bem, não sahirei mais.

Alberto mudou o tom de voz:

— Não é isso que quero, podes ir visitar tua mãe, mas... eu temo...

Alice chegou-se a elle, abraçou-lhe a cabeça e ficou quieta.

Duas lagrimas grossas correndo-lhe pela face, foram cahir no rosto de Alberto.

Elle voltou-se rapido:

— Choras?

E mirou o rosto de Alice.

— O que é? Chorando? Fala. Porque? O que é que tens Alice?

Alice soluçava, uma grande dôr transvasava pela lagrima.

Felicidade... sonho... illusão... Tudo desfeito.

Fez um movimento para sahir, Alberto deteve-a.

— Fala, Alice.

Ella a custo, num tom baixo, após um soluço:

— Vou-me embora...

Levantou-se rapido e tomou-lhe a mão.

— Por que?

— Tu não confias em mim. Não podes ser feliz com quem não te merece confiança. Sózinho como dantes, podes ser feliz, ninguem te preoccupará e não temerás as traições de ninguem. Vou para onde me encontraste, vou para junto de minha mãe.

E afastou-se.

— Alice! gritou Alberto, e, desolado, debruçou-se sobre a mesa, chorando.

Alice voltou-se, e vendo chorar reconheceu o desespero que lhe ia na alma. Enterneceu-se diante da fraqueza do homem que a accusára injustamente; encaminhou-se, para elle e abraçou-o.

— Alice, disse Alberto, perdôa os meus ciumes insensatos, já não pódes perdoar-me as palavras que ouviste, mas já tive razão em descrer, de ti. Não quero que partas.

— Tens razão, Alberto, quiz partir para não mais te amargurar, porque a duvida não morre...

— Mas não partirás mais.

— Nunca mais.

Um longo beijo os estreitou muito tempo, estava desfeito naquella tarde um gesto de ciume no afago morno da caricia.

Por Sebastião Fernandes

DESENHO DE J. CARLOS

Do livro no prélo: ***DESTINOS***

DEPOIS de tanto tempo! Nem mais cuidava eu que se lembrasse você de me escrever algumas linhas. Zangou-se com a minha penultima carta. Eu estava com vontade de diser tolices, de inventar coisas, de pensar de você uma porção de absurdos, e, sem reflectir que durante uma longa ausencia a gente póde mudar até para os que menos contam com isso, peguei da pennà e... zás! Lá se foi tudo aquillo de que você pareceu não gostar e que eu escrevi com seriedade quasi sentimental.

Agora, acho tanta graça... A ultima carta seguiu branda, suave, timida. E você: — Dê-me noticias, conte novidades. — Palavra que dahi é que deveriam vir. Ou perdeu de todo a vontade de me distrair com as suas historias? Socegue, não me queixo. Pelo menos hoje. Você precisa de alegria, pois não? Eu tambem. E o Rio está — se tornando soberbo em materia de divertir a gente. O Chuá, lá para as bandas do Niemeyer, junta, em noites estrelladas e de luar, alguns casaes que preferem jantar longe do bulicio da cidade e onde o accesso se faz exclusivamente de automovel. Mas não vá pensar que só vão ao municipal restaurante da montanha quando a noite está da forma que descrevi antes. Ha mesmo quem prefira o mysterio da tréva. Romantico, não? Copacabana já não é só a praia mais elegante. Ha o Lido que passou de um alpendre largo e cimentado onde uma orchestra, em noites estivaes, gemia tangos, fox e maxixes para incitar ao bailado duzias de meninas franzinas e moços cintados, a melhor installação: uma grande barraca com geito de "bungalow", luxuosamente decorada e abastecida de bebidas e iguarias para a gente de luxo que lá apparece nos jantares-dansantes, ceias dansantissimas, e bailes... — Veja se me ajuda porque o superlativo falhou — As festas de caridade proliferam. "Complots" interessantissimos da pratica da bondade. São João foi festejadissimo. Mais do que Santo Antonio. Em S. João, fogos, aipim, batata doce e canna assados na braza das fogueiras rodeadas de pares abraçados pelo namoro. O Solar de Monjope, no Jardim Botanico, construido no centro de grande terreno entre a Lagôa e o Corcovado, reuniu intellectuaes e artistas, politicos e gente de "haute gomme" numa festa perfeitamente regional, festa joannina caprichosamente organizada e devotamente cumprida. Na bella e austera vivenda os vestidos de côres vivas e lindos de grandes caudas e largos decotes. Lá estiveram: senhora Laurinda Santos Lobo, de preto e "chic" por excellencia; Anna Amelia Carneiro de Mendonça e as senhoritas Queiroz; Regina San Juan, senhoritas Latiff, senhora Leitão da Cunha, Eugenia Alvaro Moreyra, Carmen Miranda, senhora Olegario Marianno, senhora Horacio Cartier, senhora Gustavo Barroso, e outras, e muitas mais, e todas elegantes numa das mais elegantes festas de Junho. De Los Rios tambem marcou o mez findo: expoz retratos de gente de letras, de arte, de sociedade, todos demonstrando a capacidade artistica do conhecido photographo. A Casa Marcilio Dias teve uma noite deliciosa no Theatro Municipal: representação de uma peça de Gastão Penalva e Velho Sobrinho, bailados por Michailowsky e Grabinska, misses Rio de Janeiro e S. Paulo em dois quadros vivos, musica, dansas, e o gosto da senhora Marques Couto que dirigiu a festa. Julho promette muita cousa bôa. Festas, alegria,

alegria, e festas. Nada disso lhe tenta? Você já leu a "Loucura Sentimental" do Benjamim Costallat? E o que miss França mandou para o "PARA-TODOS..."? Vae ficar na moda, não se illuda. E fique sabendo: não use nem dê violetas a ninguem. Por que? Eu já havia lido que são funestas aos namorados. Agora, Yvette Labrousse conta que dão azar. Aprenda e applique a receita. Depois conte o resultado. Espero novas suas. Num "shake hand", a minha velha camaradagem.

*

* *

5 de Julho foi o dia do Pró Matre. A cidade esteve, assim, movimentada e os passeantes guarnecidos com a flôr do Manacá que symbolisa a data da collecta para a bella Associação de Caridade dirigida por Stella Duval, por Anna Amelia e outras figuras da nossa alta sociedade.

*

* *

Figurinos de hoje: os mais recentes modelos de Paris e para a nossa "official season".

E não se esqueçam de que os melhores tecidos e de côr fixa trazem a marca "Indanthren".

SORCIÈRE

A majestosa Torre da Paz, erguida no Monte Rubidoux.

No pequeno parque da Magnolia Avenue: a placa em honra de Mrs. Eliza Tibbets, que introduziu a laranja nos E. Unidos.

O restaurante Mission Inn, onde existe uma linda galeria de arte hespanhola. (Photographias gentilmente cedidas pela Riverside Chamber of Commerce)

RIVERSIDE, A CIDADE DOS SINOS...

UMA das cidades californianas que mais despertam a attenção dos visitantes é a pittoresca Riverside, a cidade dos sinos, famosa pela sua architectura colonial e pelos seus vastissimos laranjaes, fundada em 1870 pelo juiz John W. North, que veio do Estado de Tenessee e ali se installou com um grupo de colonos.

Riverside é a cidade preferida para as convenções dos magnatas da California. Fica muito proxima de Los Angeles e offerece aos delegados a tranquillidade necessaria para que se dediquem inteiramente aos seus trabalhos. Em Riverside ha um edificio especialmente destinado ás convenções, o Memorial Auditorium, construindo em homenagem aos veteranos da guerra. O projecto do majestoso edificio foi desenhado pelo fallecido architecto Arthur Briston e por G. Stanley Wilson, autoridade em architectura em estylo hespanhol, e é considerado uma bellissima obra de arte. Os seus jardins são de effeito deslumbrante. Muitas outras cidades têm feito construcções imitando o Auditorium de Riverside, cuja fama já ultrapassou as fronteiras dos Estados Unidos, irradiando-se por todo o mundo, atravez de impressões dos "touristes", que jamais esquecem os encantos da linda cidade californiana.

Perto do Auditorium, está situado o restaurante denominado "Mission Inn", com a sua soberba galeria de arte hespanhola, o pateo dos passaros, outro para jantar ao ar livre, e uma valiosa collecção de sinos e sinetas. Ha sinos de todos os tamanhos e formatos, produzindo os sons mais variados. Jamais vi tantos sinos em minha vida. Uma das notas typicas de Riverside são os globos da illuminação publica que têm tambem o formato de sinos.

Os parques de Riverside são verdadeiramente maravilhosos. Em um delles, destinado ás laranjeiras, existem ainda as primeiras dessas plantas que foram cultivadas na California, conservadas como uma sagrada relequia e protegidas por grades de ferro. Vê-se tambem nesse parque a placa de bronze commemorativa da introducção da laranjeira na California, com os seguintes dizeres: "To honour Mrs. Eliza Tibbets and to commend her good work in planting at Riverside in 1873 the first Washington Navel Orange Trees in California, native to Bahia, Brasil, proved the most valnable fruit introduction yet made by the United States Department of Agriculture — 1920".

A producção de laranjas, que em Riverside é calculada em dez milhões de dollares annualmente, começou em 1873, com a plantação de algumas laranjeiras levadas da Bahia para os Estados Unidos pela senhora Eliza Tibbets, que nesse momento, talvez sem o saber, ligava o seu nome á historia, proporcionando ao seu paiz uma industria que é hoje uma das principaes riquezas da California.

Entre os demais parques de Riverside, destacam-se o Lake Erans, preferido para os "pic-nics"; o Fairmount Park, onde existem as primeiras amoreiras, plantadas em 1868, quando o valle Santa Anna ia se tornar um centro sericicola; o White Park, onde se encontra o Cactus Garden, com uma das mais completas collecções de cactus existentes no Estado; e o Low Park, onde, outrora, as pessoas illustres que visitavam a cidade plantavam uma palmeira.

No centro da cidade, entre os principaes edificios, destacam-se a Camara de Commercio, a Municipalidade, a Bibliotheca Publica, a Associação Christã de Moços e varias igrejas. No plano de desenvolvimento da cidade estão incluidas uma Galeria de Arte e uma Torre Ornamental.

Um dos monumentos mais pittorescos e interessantes de Riverside é a Torre da Paz, construida em testemunho de gratidão, por um amigo de Mr. Frank Miller, fundador e actual proprietario do Mission Inn, inspirador e um dos fundadores do Institute of Internacional Relations, organização para cooperar na manutenção da paz mundial.

A Torre da Paz está situada no Monte Rubidoux, de onde se descortina um maravilhoso panorama, com a Sierra Cross e o magnifico valle de Santa Anna River, que tem ao fundo uma cadeia de montanhas sempre cobertas de neve.

No Monte Rubidoux é que se realiza, annualmente, pela quaresma, o sermão da Paschoa, ao nascer do sol.

Milhares e milhares de pessoas, mesmo de logares muito distantes, vêm a Riverside para galgar a montanha — doze mil pés de altura.

Riverside é notavel por suas casas de ensino, num c u s t o approximado de $3.000.000.00. Existem em pleno funccionamento 12 jardins de infancia, 13 es-

(*Termina no fim do numero*)

Os premios d'O Tico-Tico

"O Tico-Tico", a querida revista das creanças, entre os valiosos premios que distribue aos seus leitores nos seus concursos semanaes, incluiu alguns livros de muito encanto e utilidade para a infancia. Esses livros constituem collecções completas, de 9 a 12 volumes cada uma das preciosas obras "Encanto e verdade", do professor Thales de Andrade, e "Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra. "Encanto e verdade" divide-se em nove volumes, a saber: A filha da floresta — El-Rei Dom Sapo — Bem-te-vi feiticeiro — D. Iça rainha — Bella, a verdureira — Tótó judeu — Arvores milagrosas — O pequeno magico — Fim do mundo.

"Galeria dos Homens Celebres", do professor Alvaro Guerra, comprehendendo os seguintes volumes: I — José de Anchieta, II — Gregorio de Mattos, III — Basilio da Gama, IV — Thomaz Gonzaga, V — Gonçalves Dias, VI — José de Alencar, VII — Casimiro de Abreu, VIII — Castro Alves, IX — Alvares de Azevedo, X — Fagundes Varella, XI — Machado de Assis, XII — Olavo Bilac.

Essas collecções constituem primorosos livros de caprichosa confecção material e foram editados pela Companhia Melhoramentos de São Paulo, que os offereceu para premios d'"O Tico-Tico", demonstrando desse modo, o zelo e dedicação que, de ha muito aliás, dispensa a todas as manifestações em beneficio da instrucção do povo.

LEITURA PARA TODOS

O melhor magazine mensal, o que mais se presta para os viajantes passar as horas de lazer.

A FESTA DO "CURSO DE APERFEIÇOAMENTO ROYAL" DA CASA EDISON

Senhorinhas que terminaram o "Curso de Aperfeiçoamento Royal", no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio.

Graphologia

AVISO

Temos inutilizado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente, assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para resposta.

■

ANITSEURE (Rio) — Para melhor conveniencia do serviço graphologico, ficou resolvido que os horoscopos serão publicados n'"O Malho". Nesta secção se tratará sómente de graphologia. A amigu'nha Anitseure queira procurar seu horoscopo n'"O Malho", que o encontrará ali.

RAYON (Rio) — Nervosismo, vaidade, temperamento afem'nado, affectação, presumpção, ego'smo. Uma preoccupação qua'quer no momento de escrever. Timidez, boa-fé, medo, receio.

MISS CUPIDO (S. José do Rio Pardo) — Generosidade, franqueza, uma pont'nha de orgulho, altas aspirações, um pouco de bondade, alegria de viver, espirito folgazão, galhofeiro. Teimosa, como todas as filhas de Eva... Como pede minha opinião a seu respeito, direi francamente que seria uma creatur'nha adoravel si não fosse tão caprichosa, querendo fazer valer sua opinião mesmo quando não tem razão. Zangou-se ?... Desculpe. Escreva.

MYRTÔ (S. José do Rio Pardo) — Si não é prima, é mu'to amiga de Miss Cupido. Será boa ou má ? Muito "mais boa" do que má. Como a outra, é tambem generosa, viva, alegre, loquaz, com a mesma pont'nha de orgulho e mais energica, decidida e franca do que ella. Um pouquinho de egoismo que póde ser levado á conta de ciumes...

MR. CRISE (Mocóca) — Dir-se-ia letra feminina de Mlle. Crise. Mostra dissimulação, fraqueza, concatenação de idéas, alguma logica, bondade, indulgencia, doçura mesmo, o que é de estranhar em crise...

CRISPO (Natal) — Sua letra revela inconstancia, mobilidade, dissimulação, nervosismo. Economia, egoismo bem accentuado que se confirma em uma phrase da sua carta. Para desmentil-a, aqui vae a informação que pede: Leia os trabalhos de Crepieux Jamin ou o tratado do Dr. Streletski. Si não encontrar ahi no Recife, onde deverá estar agora na Livraria do Sr. Ramiro, mande procurar aqui no Rio na Livraria Briguiet. Estarei ás suas ordens para o servir nesse caso.

Quanto aos horoscopos que pede, tenha a bondade de os procurar n'"O Malho", para onde foram transferidas as respostas, por simples conveniencia do nosso serviço aqui.

MYSTERIEUSE (Petropolis) — Grato pelas suas gentis saudações. Delicadeza, sensibilidade, amor proprio susceptivel, amabilidade, graça, gentileza, é o que revela logo sua letra ao primeiro exame. Espirito fantasista e sonhador, dahi seu pouco amor á verdade. Gosto pelas longas viagens, pelo conforto, pelo luxo, mesmo. Se isto é defeito, foi o que lhe achei...

GRAPHOLOGO.

NOVIDADES PARA 1930

FIGURINOS

Paris Elegante — Um dos melhores jornaes de modas, com lindos contos e paginas coloridas.

La Femme Chic — Trazendo as ultimas creações, com varias paginas a côres.

Chic Parisienne — Creação das melhores casas de Paris, Vienna, etc. Innumeras paginas com modelos coloridos.

La Mode Parisienne — Figurino de grande formato, trazendo uma folha de riscos para cortar moldes.

Modas y Pasatiempos — Bom figurino, apesar do seu baixo preço. Traz folha de riscos para cortar moldes, riscos para bordados, arranjos de casa, etc.

Record — Lindo figurino, de pequeno formato, colorido, com folha de riscos para cortar 4 moldes para senhoras e 1 para creança.

Revue des Modes — Figurino de pequeno formato, com varias paginas a côres, trazendo folha de riscos para moldes.

Weldon's L. Journal — Com moldes cortados dos modelos da capa, trazendo a descripção dos modelos em varios idiomas, inclusive o portuguez.

Paris Mode—Edition Gaston Drouet, de Paris — com varias paginas coloridas, trazendo um molde cortado.

ALBUNS DE GRANDE FORMATO PARA VERÃO — 1930

Saison Parisienne — Revue Parisienne — Grande Revue des Modes — Toute **La Mode,** création Gaston Drouet, com lindos modelos — **Album Pratique de La Mode — La Mode de l'Eté — La Parisienne — Les Patrons Favoris — Juno Astra — Juno Esplendid — Fashion Quartely — Butterick Quartely — Weldon's Catalogo Fashion — L'Elégance Fémine,** lindo album todo colorido.

FIGURINOS PARA CREANÇAS

Weldon's Children's, com moldes cortados — **Paris Enfant — Les enfants de la Femme Chic — Enfant Juno — Jeunesse Parisienne — La Mode Infantile—Enfants des Jardins des Modes—Star Enfant,** com lindos modelos para a estação.

FIGURINOS PARA ROUPAS BRANCAS

Lingerie des Jardins des Modes — Lingerie Elégant — Lingerie de Juno — Lingerie de La Femme Chic, etc.

Nossos amaveis freguezes poderão honrar-nos com o prazer de sua visita, pois, além destes, possuimos innumeros outros jornaes de modas, sendo impossivel enumeral-os todos. Grandes sortimentos de jornaes para bordados. Albuns para filet, tricot, crochet. Modèles des Ouvrages, etc. Apesar do grande augmento soffrido em quasi todas as publicações estrangeiras, continuamos a vender o nosso artigo pelos preços antigos.

ULTIMAS NOVIDADES EM LITERATURA

FRANCEZA — Maurice Barrès, **Un jardin sur L'oront;** Ernesto Perochon, **Les Creux des maisons;** Georges Sim, **La Femme qui Tue;** Maurice Barrès, Mes cahiers; Alexandre David, Noel — **Mystiques et Magiciens du Tibet;** Octave Honberg, **L'Ecole des colonies;** etc. **Collection La Liseuse,** temos todas as obras publicadas.

HESPANHOLA — V. Stefansson, **Un año entre esquimales;** Antonio Espina, **Luiz Candelas, el bandido de Madrid;** Pierre Loti, **Pekin;** Juan Zorilla, **Los principes de la literatura, La mode Siglos XIX-XX;** Martins Gusman, **La sombra del candilo;** Gerhard Rohlfs, **Através del Sahara;** etc., etc.

PORTUGUEZA — Orlando Rego, **Manual do Charadista;** Britto Pereira, **Contabilidade de conta corrente;** Alice Leonardos S. Lima, **Ouvindo Estrellas;** Malba Tahan, **Lendas do Deserto;** Ardel, **Coração de Sceptico;** Claudio de Souza, **De Paris ao Oriente;** Peregrino Junior, **Pussanga;** G. Acremente, **Serracena;** Jugurtha C. Branco, **O Brasil em Cuecas;** Cervantes, **D. Quixote de la Mancha,** obra de grande vulto, com illustrações de Doré. Publicados 1º e 2º fasciculos. **Historia da Literatura Portugueza,** publicada sob a direcção de Albino Forjaz Sampaio. Publicado o 1º volume.

A correspondencia do interior deve vir acompanhada do sello para a resposta e dirigida directamente á

CASA BRAZ LAURIA

RUA GONÇALVES DIAS, 78

Telephone 3-5018 Rio de Janeiro

No Instituto de Musica

M. C. G. de O.

Violinista... Meu Deus, que sensação exquisita que eu senti agora, falando em "violinista" depois de ouvir Jacques Thibaud! Mas, emfim, que se ha de fazer? Como se ha de chamar a quem toca violino? Afinal se todo mundo fosse Thibaud, Thibaud era como todo mundo e eu não teria tido nenhuma sensação exquisita ao começar estas linhas. Comecei-as para falar da M. C., collega gentilissima, intelligentissima, que tem nome de rainha, nome e porte, e que é uma das princezas mais "realmente" seductoras da classe do professor?... Não, da orchestra do Instituto... Se lhe revelasse o mestre, com o nome comprido que tem, que mais faltava para dizer quem é ?

Quem é ?

E' uma das mais melindrosas da classe. Gosto para se vestir, ali chegou e parou. Ninguem atira com mais graça uma "echarpe" sobre o hombro, nem ninguem p'sa com mais indifferença o asphalto das ruas... O asphalto... e o coração dos coiós que arregalam os olhos, quando a vêem passar...

E' uma nota sempre alegre numa roda. Pelo temperamento irrequieto e pelo espirito vivo. Muito lida, a sua palestra é sempre interessante.

Entretanto ella é hoje o contraste do que já foi. Dizer que é "muito lida", corresponde a dizer que gosta de livros.

Gosta hoje. Quando era pequeno, tinha por elles verdadeira idyosincrasia. O collegio era para ella uma grande "paulificação". Tanto assim que, a acreditar no que se diz della, quando era pequena o seu ideal era o mais complicado possivel.

Querem saber qual era ? Queria ser homem, dizia ella, desses que fazem folhinhas, para pôr, pelo menos tres domingos em cada semana...

Mas tudo muda !

A M. C. é hoje uma apaixonada dos livros. Por isso, é o terror de certos rapazes da moda, que só sabem falar de "football"...

Clinica Medica de "Para todos..."

LAVAGENS INTESTINAES DE ETHER, NA COQUELUCHE

A therapeutica moderna tem feito com successo o emprego de injecções intra-musculares de ether, para combater a violencia da coqueluche, maximé quando o morbus se acha muito proximo da phase inicial; no entretanto, o ether, ministrado por via intra-muscular, não é completamente isento de perigos, podendo produzir irritações locaes, endurecimento das fibras musculares e até abcessos persistentes e dolorosos que, muitas vezes, reclamam a decisiva intervenção de um afiado instrumento cirurgico.

Taes inconvenientes pódem ser affastados, si, em vez de injecções intra-musculares, utilizarmos as lavagens intestinaes de ether, applicadas com o maior cuidado, principalmente em relação ás creanças, para as quaes a dosagem será de cincoenta centigrammas a uma gramma, por anno de idade dos pequenos enfermos, não devendo, em caso algum, o clinico ir além da cifra mencionada.

Realizadas regularmente as lavagens intestinaes e auxiliado o tratamento com as medicações internas, — balsamicas, sedativas, bechicas, etc. — os accessos violentos, bem depressa desapparecerão e a coqueluche inteiramente dominada evoluirá, com rapidez, para a cura definitiva.

CONSULTORIO

Z. I. T. A. (São Paulo) — O menino deve usar tintura de aconito quinze gottas, tintura de eucalypto 1 gramma, licor ammoniacal anizado 20 gottas, benzoato de sodio 3 grammas, xarope de Desessartz 30 grammas, infuso de especies bechicas 250 grammas — meio calice, de tres em tres horas. Antes de cada refeição principal, usará dez gottas de "Sanas", num calice dagua assucarada.

P. O. M. (Cachoeiro de Itapemirim) — Use: tintura de sementes de colchico 4 grammas, salicylato de sodio 5 grammas, iodureto de stroncio 6 grammas, extracto fluido de salsaparrilha 15 grammas, xarope de cascas de laranjas amargas 300 grammas — tres colheres (das sopa), por dia. Faça, por semana, tres injecções intra-musculares, com o "Arshydrargor". Friccione os pontos doloridos com o "Balsamo de Benguê".

S. H. A. (Santa Luzia) — Basta usar: creosota de faia 1 gramma, terpina 30 centigrammas, tintura de lobelia inflata 3 grammas, tintura de drosera 4 grammas, hydrolato de louro cereja 10 grammas, xarope de alcatrão 150 grammas, xarope de polygala 150 grammas; uma colher (das de sopa) de tres em tres horas.

Arlette Roli, filha do casal Rosa e João Roli

RITINHA (Nazareth) — A priminha deve usar: tintura de calumba 1 gramma, tintura de cascarilha 1 gramma, aniodol interno 2 grammas, sal de Vichy 3 grammas, xarope de aniz 30 grammas, magnesia fluida 1 vidro — meio calice, de quatro em quatro horas.

N. O. R. M. A. (Bello Horizonte) — Use, pela manhã e á noite, "Urophilo" — a medida que acompanha o vidro — dissolvendo os granulos, em meio copo dagua fria. Pela manhã e á noite, applique, por meio de compressas, na região indicada: borax em pó 2 grammas, hydrolato de rosas 20 grammas, hydrolato de flores de laranjeira 20 grammas.

E. D. N. A. (Muriahé) — Deve continuar, com o tratamento, accrescentando apenas: gottas amargas de Beaumé 1 gramma, licor de Fowler 2 grammas, tintura de canella 4 grammas, tintura de genciana 4 grammas, extracto fluido de Yhumbehoa 5 grammas, extracto de kola 15 grammas — vinte e cinco gottas, num calice dagua assucarada, depois de cada refeição principal.

E. B. C. (Lençóes) — E' conveniente usar: dionina 1 centigramma, thiocol 25 centigrammas; conserva de rosas, quantidade sufficiente para uma pilula; doze iguaes, para tomar uma, de tres em tres horas.

S. I. G. (Grajahú) — O tratamento deve ser o mesmo. Si reapparecer a insomnia, use, no momento de se recolher ao leito uma colher (das de chá) de "Sacerol", num pouco dagua assucarada.

DR. DURVAL DE BRITO

CONCURSO DE "O TICO -- TICO"

EXPOSIÇÃO DE PREMIOS

"O Tico-Tico" convida aos seus amiguinhos e leitores para visitarem os ricos e lindos premios que distribue nos tradicionaes Grandes Concursos de S. João e Natal, expostos nas vitrines dos seguintes estabelecimentos commerciaes: Casa Pratt, Ouvidor, 123; Papelaria Mascotte, Ouvidor, 165; Torre Eiffel, Ouvidor, 97; Leandro Martins, Ouvidor, 93; A Seductora, Uruguayana, 46; Assumpção & Cia., Avenida Rio Branco, 147; F. R. Moreira & Cia., Avenida Rio Branco, 107; Casa Abrunhosa, Assembléa, 101; Casa Edison, Sete de Setembro, 90; Red Star, Gonçalves Dias 69 e Casa Flora, Gonçalves Dias, 67.

Remington Portatil

V. S. trabalhará com mais satisfação e facilidade, usando uma machina de escrever "Remington Portatil"

A economia de tempo, a perfeição e a eliminação da fadiga de escrever á mão, fazem desta machina, hoje em dia, o methodo mais pratico e confortavel de escrever. Peçam uma demonstração, sem compromisso de compra, á

Remington Portatil

Filiaes ou Agencias em todos os Estados do Brasil.

AS TINTAS PARA CABELLOS E ALGUNS CONSELHOS POR

A. DORET

Raras são as tintas para cabellos que satisfazem quem as emprega. Nem sempre são inoffensivas.

Outra tintura fica esverdeada no fim de poucos dias, tal outra toma no cabello a côr de vinho tinto, bastante desagradavel aos olhos; esta é preta demais, resecca o cabello, alisa o que é ondeado, faz mais velha a pessoa que a emprega, dá á physionomia um ar severo e triste ao mesmo tempo.

Trinta annos de experiencia de estudos, de applicação deram-me uma certa autoridade para falar nisso.

Nenhuma casa de cabelleireiro, em qualquer paiz que fosse, quer na Europa ou na America, attingiu o grão de perfeição ao da casa Doret, tenho no meu estabelecimento clientes de todas as nacionalidades que attestariam a superioridade de meus methodos de tingir os cabellos, garantindo a innocuidade absoluta de meus productos. A's pessoas que não possam vir ao meu estabelecimento, ás pessoas longe do Rio de Janeiro, recommendo nunca tingirem os cabellos de preto; é melhor acastanhal-os que colorir o branco de preto. Isso, além de ser mais natural, mais facil será, mais hygienico.

Recommendo a todos o fluido Doret para acastanhar ou alourar o cabello, este producto é dez vezes menos forte que a agua oxygenada, não queima os cabellos e é um excellente desinfectante.

Para recoloração do cabello branco empregae o meu Henné pure Doret, para obter o louro bastará apenas 5 a 10 minutos de applicação, para o bronzeado 1|2 hora, para acajou escuro uma hora e meia.

As pessoas que querem escurecer os cabellos para castanho escuro devem empregar o Tonico Déesse n. 12.,

Para qualquer caso particular é bom consultar A. Doret e seguir seus conselhos é uma garantia de bom exito.

A Casa A. Doret recommenda suas manicures, seus productos incomparaveis para a belleza da pelle e cabellos, seus modelos de penteados, estudado para cada pessoa, os cabelleireiros da casa Doret são verdadeiros artistas. Ondulação permanente, Marcel, Misemplis, Soins de Beauté.

A. DORET cabelleireiro — Rua Alcindo Guanabara n. 5-A — Telephone 2-2431 — Rio de Janeiro.

OS CRAVOS DEIXAM O CAMPO

Um remedio de effeitos francamente instantaneos contra os horriveis pontos negros, a graxa e os amplos poros gordurosos do rosto, foi descoberto recentemente, e na actualidade é empregado no "boudoir" de toda dama intelligente. E' um remedio muito simples e tão agradavel como inoffensivo. Ponha-se em um vaso de agua quente uma tablette de stymol, substancia que é facil adquirir em todas as pharmacias. Assim que tenha desapparecido a effervescencia produzida pela dissolução do stymol, lave-se o rosto com o liquido obtido, empregando uma esponja ou um panno macio. Enxugue-se o rosto e ver-se-á que os pontos do pigmento negro abandonaram seu ninho para morrer na toalha e que os largos póros gordurosos desappareceram, borrando-se como por encanto, deixando o rosto com uma cutis lisa e suave e de uma admiravel frescura. Este tratamento tão simples deve ser repetido umas quantas vezes, com intervallos de quatro a cinco dias, com o fim de lograr resultados de caracter definitivo.

"Gemidos de um átomo"

(FIM)

O epicurismo daquelle miseravel fez-lhe bem. Tanto quanto as palmatoadas da 4a delegacia. Jóquinha renunciou de vez a ser a féra humana em que a si proprio promettera se transformar, quando começou a tomar parte nas bravezas proletarias. Faltava-lhe physico. O seu rachitismo não infundia respeito, nem confiança.

Contentou-se em ficar apenas misanthropo, mas de uma misanthropia lyrica, que gerou e deu á luz um livro de versos.

Escondido numa pensão modesta lá para os lados da Muda da Tijuca, ninguem mais se lembrava delle quando as livrarias expuzeram-lhe o livro. "Gemidos de um átomo". Indicio seguro de que Jóquinha estava procurando na realidade cósmica um derivativo para sua dôr moral.

Os que conheciam o autor riram muito á vista da brochura e mais ainda do titulo. Os que o não conheciam torciam o nariz com ares zombeteiros, e commentavam com prevenção:

— Mais um poeta! Isto é a terra dos poetas... E que idéa desse camarada, com semelhante nome — "Joaquim Cahé!" — fazer versos... E' fantastico!

A imprensa, quasi unanime, fez-lhe a guerra covarde do silencio. Só um ou outro vespertino consagrou um pedacinho de columna ao "Gemidos de um átomo", entre os annuncios da terceira pagina.

Mesmo assim um dos volumes foi parar ás mãos de uma menina romantica de Botafogo, que soube melhor apreciar os sonetos de Joaquim Cahé.

Escreveu-lhe uma carta. Jóquinha respondeu. As relações continuaram pelo telephone. Muito cordeaes.

Um dia ajustaram um encontro. Ella iria tomar banho em Copacabana com uma prima que morava perto do Posto 4. Jóquinha fez o sacrificio de vestir uma roupa alugada no Lido e caminhar a pé até lá. Ia com uma alegria!

Reconheceu-a facilmente pela sua brochura que ella trazia na mão, como promettera para facilitar o conhecimento.

Approximou-se e teve coragem para saudar:

— Bom dia...

Ella e a prima olharam-no com indifferença, e não responderam. Elle insistiu, vexado:

— Queiram desculpar... Eu sou Joaquim Cahé...

Eulalia, a sua admiradora, teve um movimento brusco. Não empallideceu por causa do "rouge". A prima abafou com o roupão um estouro de riso. Eulalia, então, cumprimentou:

— Ah, sim... Prazer...

Isto com a voz sumida de quem está mentindo, e sem estender-lhe a mão.

Jóquinha ficou num constrangimento ainda maior. Cavava a areia de mansinho, com o pé, como querendo sumir-se de terra a dentro.

Eulalia tornou a falar. Mas com a prima:

— Vamos tomar banho, que está ficando tarde...

Levantaram-se as duas, correndo, e entraram nagua.

Jóquinha foi caminhando. Ellas se distanciaram, nadando para longe. Elle ficou com agua pelo peito, até que uma onde forte atirou-o brutalmente para fóra.

Não tinha ido ali para aquillo. Preferiu retirar-se na ausencia das moças que o haviam humilhado.

Atravessava o leito asphaltado da Avenida, insensivel ao mundo exterior, quando um automovel misericordioso cortou-lhe a cadeia dos pensamentos tristes.

ODILON JUCA'.

Riverside, a cidade dos Sinos

(FIM)

colas elementares, 3 superiores, 1 gymnasio e um collegio publico, com um total de nove mil alumnos registrados.

Além desses estabelecimentos de ensino, existem ainda a Escola Sub-Tropical de Agricultura, a Estação Expemental de Citricultura e o March Field, a escola primaria de treino em aviação, organizada pelo exercito americano, e na qual milhares de rapazes estão estudando aviação. Mais de $5.000.000.00 estão sendo dispendidos para manutenção do programma de ensino desse campo, já considerado um dos mais modernos e bem equipados postos de aviação do paiz.

A producção agricola de Riverside não se circumscreve apenas ás laranjas. Os seus campos produzem tambem, em larga escala, uvas, côcos, tamaras, limão, algodão e outros productos, possuindo varias fabricas.

Cidade progressista e hospitaleira, possuindo uma população de 35.000 almas e excellente centro industrial e commercial, Riserside é um logar ideal para repouso. Quem vier a Los Angeles e sentir necessidade de descanso ou quizer fazer um passeio agradavel, tome um automovel e, viajando pouco mais de 2 horas e meia, vá até Riverside, ver a cidade dos sinos e dos laranjaes.

California, Março de 1930.

Officinas Graphicas d'O MALHO